

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 49 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Devem remover-se hoje

os últimos obstáculos
ao acordo a concluir
sobre o rearmamento alemão

LONDRES, 1.—Os ministros dos Negócios Estrangeiros pretendem afastar hoje os últimos obstáculos ao acordo sobre rearmamento da Alemanha ocidental, dentro do novo plano de defesa europeia. Esperam redigir amanhã um comunicado final, expondo os termos do seu acordo.

John Foster Dulles, secretário de Estado americano partirá amanhã de avião de Londres para o seu país.

São já nitidas as linhas principais do plano acordado pelos ministros nas seis sessões até aqui celebradas. A Alemanha ocidental será admitida, juntamente com a Itália, no grupo do Tratado de Bruxelas—«a União Ocidental» da Grã-Bretanha, França, Holanda, Bélgica e Luxemburgo.

Dentro deste grupo ampliado, sucessor do plano de Exército Europeu rejeitado pela Assembleia Nacional francesa, a República Federal prestará a sua contribuição de meio milhão de homens para a defesa ocidental. Tornar-se-á, também, membro do Pacto do Atlântico, cujo Conselho Ministerial se reunirá em fins de Outubro ou em Novembro para aprovar o novo método de rearmamento da Alemanha.

As barreiras principais a transpor antes de o acordo de Londres poder entrar em vigor são a ratificação pela Assembleia Nacional, em Paris, e a solução por parte da França e da Alemanha, do arrastado problema do Sarre. Tem de se chegar a certo acordo sobre o futuro deste rico território industrial, a propósito do qual os dois países se digladiam há dezenas de anos, antes de Pierre Mendès-Fran-

(Continua na última página)



A sessão de abertura no Liceu Pedro Nunes

Vão começar as aulas

que nos diferentes graus de ensino
entre professores e alunos
movimentam mais de 1.250.000 pessoas

Começou hoje o novo ano escolar...

Será que o leitor se apercebe do verdadeiro significado desta frase, que presentemente anda de boca em boca? Com devido respeito, atrevemo-nos a negá-lo. E' que ela não significa, apenas, que o seu filho vai passar a levantar-se mais cedo e a preocupar-se de novo com os estudos, se já atingiu a idade escolar, ou que vai experimentar, pela primeira vez, uma vida nova,

não isenta de cuidados e trabalhos, que impõe obrigações e sujeita à disciplina. A verdade é que o começo do novo ano escolar em Portugal representa muito mais, significa que cerca de 1.250.000 Portugueses—sem incluir os pais dos alunos—vai empreender uma nova tarefa em comum, da qual não-de resultar para o País os maiores benefícios de ordem espiritual e de ordem económica.

Pode mesmo afirmar-se—aliás, nós não o provaremos—que os ensinamentos primário, secundário, médio e superior movimentação mais de 1.250.000

(Continua na 3.ª página)

O Exército chinês prepara-se para atacar a Formosa

HONG-KONG, 1.—O ministro da Defesa comunista chinês pediu hoje ao Exército chinês que se prepare para «uma urgente missão de combate» e que a «libertação» da Formosa era a sua «missão sagrada», segundo comunicou a rádio de Pequim.

O ministro discursava numa grande parada, em Pequim, para comemorar o 5.º aniversário da fundação do regime comunista. Peng colocou-se em frente das tropas alinhadas num vasto campo. A sua voz, ecoando de alto-falantes, gritou: «Devemos fortalecer os nossos esforços para libertar o nosso povo, que está agora escravizado por Chang-Kai-Chek, a sua quadrilha traidora e os imperialistas dos Estados Unidos. Não descansaremos até a Formosa ser libertada».

Mao Tse Tung, chefe de Estado, subiu à tribuna, acompanhado pelo primeiro-ministro Chou En Lai e outros dirigentes comunistas chineses. Imediatamente depois de Mao, chegou uma delegação do Governo soviético.

A rádio disse que se encontravam na tribuna dos visitantes mais de 1.000 «amigos» de mais de 50 países, entre os quais a França, Alemanha, Suíça, Irão, Egipto, Síria, Iraque, Holanda e Dinamarca.—(Reuter).

A proposta soviética

para o desarmamento
e proibição de armas atómicas

NAÇÕES UNIDAS, 1.—O delegado da U. R. S. S. junto da O. N. U. depôs ontem na mesa da Assembleia das Nações Unidas uma proposta de desarmamento e proibição de armas atómicas, na base das propostas franco-britânicas de 11 de Junho de 1954.

A primeira fase prevê uma redução simultânea de 50 por cento, na base

de numerosos estabelecidos, dos armamentos e despesas militares existentes em 31 de Dezembro de 1953, dentro de 6 ou 12 meses seguintes à assinatura de um tratado internacional.

Uma comissão de controle seria criada, sob a autoridade do Conselho de Segurança, para fiscalizar a execução desta primeira fase. Na segunda fase, os Estados signatários reduziriam, dentro de um novo período de 6 ou 12 meses, os seus armamentos e despesas militares, de um outro grupo, em 50 por cento, na base de numerosos estabelecidos. A proibição total e completa dos armamentos atómicos

(Continua na página seguinte)

O WELLS DA GARDUNHA

«Fui eu que escrevi a carta!»

Confissão espontânea do autor
da mistificação dos «discos voadores»

Poderíamos começar precisamente por onde acabamos outro dia: «Quem ri por ultimo... Mas não. A retórica só poderia encobrir desculpas. E a nossa posição é bem clara—sempre o foi. Para o jornal o que conta é o leitor, a confiança que em nós deposita. Por outro lado, pertencer-nos-á o direito de escolher a nossa posição. Procurar «jornalismo» onde o há, trazê-lo ao público com as garantias de que, uma notícia como a do «caso» dos humanoides da Gardunha, se possa honestamente e com a maior boa fé divulgar—que essa é a nossa missão. Do

ludíbrio e das suas consequências nada teremos portanto a acrescentar. O caso por si resolveu-se—e da melhor maneira. Resta o seu encerramento, a contra-capta que, não sem um suspiro, se fecha sobre a história que para trás ficou.

Fica-se a divagar o olhar, a lembrar os episódios... E fica-se também, vá lá, com uma pontinha de desejo de que, afinal, tudo isto pudesse ser verdade. Quem não o desejaria?... Um escape do quotidiano, da realidade, crua do dia-a-dia, não é, também, muitas vezes um bálsamo para o espírito, o encontro com o Maravilhoso?

Pois, leitores, a história acabou-se. E até quase que foi uma boa história... O seu autor architectou-a com um misto de ingenuidade, de boas intenções e, claro, razoável espírito imaginati-

(Continua na página central)

2.ª TIRAGEM

Outro descarrilamento perto de Beja

(Ler notícia na 7.ª página)

Prisões em Paris

por causa da «fuga»
de documentos secretos

PARIS, 1.—Em consequência de interrogatórios que se efectuaram durante toda a noite passada no Ministério do Interior, a respeito do «Caso Dides», efectuaram-se esta manhã algumas prisões. Entre os presos há dois altos funcionários.

O inquérito, que permitiu descobrir os autores das «fugas» de segredos das deliberações das últimas reuniões da Comissão da Defesa Nacional, prosseguirá para se procurar a quem essas «fugas» aproveitavam. O juiz militar está agora de posse dos mandados necessários para pronunciar as pessoas presas.

O Ministério do Interior, num comunicado, informou que os dois funcionários presos são René Turpin, chefe de gabinete do secretário-geral permanente da Defesa Nacional, e Roger Labrusse, chefe de serviços no mesmo organismo. Os dois presos confessaram ser os autores das «fugas», sendo ainda hoje enviados ao juiz de instrução militar.—(F. P.).

O terrorismo em Marrocos

MARRAQUEXE, 1.—Um desconhecido lançou ontem uma bomba de grande potência, cerca das 14 e 30, no Suk D'El Kelaa des Sgharna, região de Marraquexe, na tenda ocupada pelo caid Si Mulay Driss ben Saida e vários Marroquinos. O caid saiu ileso do atentado, mas há sete feridos, dois dos quais em estado grave.—(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O problema do desarmamento

na agenda das Nações Unidas

Continuação da 1.ª página)

e termonucleares seria aplicada pela cessação imediata do seu fabrico e sua eliminação dos arsenais, não devendo as matérias atómicas ser aplicadas senão para fins pacíficos.

O fabrico de armas atómicas e nucleares cessaria logo que começasse a segunda fase da redução das despesas militares e das forças armadas.

Os Estados signatários criariam um órgão permanente de controle para fiscalizar a proibição das armas atómicas e termonucleares, a suspensão do seu fabrico e a sua eliminação dos arsenais. Este órgão teria poderes permanentes de controle e de inspecção.

Nos termos da proposta soviética, a Assembleia Geral pediria à comissão de desarmamento das Nações Unidas que submeta ao Conselho de Segurança um projecto de tratado (ou convenção).

Por fim, a proposta soviética pede que a comissão de desarmamento das Nações Unidas «estude e esclareça» o memorando franco-britânico de 11 de Junho de 1954 quanto à proibição do uso de armas nucleares, excepto em caso de defesa contra uma agressão, e submeta recomendações sobre este mesmo memorando. — (F. P.).

Um passo importante para a solução do problema

NAÇÕES UNIDAS, 1—O problema do desarmamento deu ontem um importante passo para a solução, mais importante do que qualquer outro já dado nos últimos anos.

Os esforços da França e da Inglaterra para elaborar um plano aceitável no Leste e no Oeste foram recompensados. Saindo da sua permanente rigidez, os Russos fizeram saber ontem, na Assembleia das Nações Unidas, por intermédio de André Vichinsky, que aceitam servir-se das propostas franco-britânicas de Junho de 1954, apresentadas em Londres à sub-comissão do desarmamento das Nações Unidas, como base das futuras discussões da Comissão do Desarmamento.

O estudo das declarações de Vichinsky mostra até que os Russos foram ainda mais longe e aceitaram o sistema de «fases», base do plano franco-britânico. Por outras palavras, os Russos deixam de pretender a proibição imediata e incondicional das armas atómicas, e aceitam que esta proibição se integre num sistema mais completo, do qual a proibição da arma atómica e das outras armas de destruição em grande escala seria um aspecto.

Ainda é cedo demais para avaliar completamente as consequências da atitude soviética a respeito desta questão, cujo estudo poderá continuar agora com probabilidades de êxito que nunca teve. Também não conviria avaliar mal os efeitos do discurso de Vichinsky através do Mundo. As alianças militares, os créditos para defesa nacional e os planos de rearmamento decerto teriam de ser revistos, se a seguida o desarmamento progressivo e vigiado saíssem do estado de estagnação. Tem-se falado muitas vezes do paradoxo resultante do facto de haver intermináveis reuniões a respeito do desarmamento na O.N.U. enquanto fora desta não pára a corrida aos armamentos. Não houve paradoxo enquanto as reuniões da comissão do desarmamento foram académicas. Mas passaria a haver se amanhã a corrida à fiscalização dos armamentos, e em seguida ao desarmamento, lutasse em velocidade com a corrida aos armamentos. — (France Presse).

A «ordem do dia» da Assembleia

NAÇÕES UNIDAS, 1—A delegação soviética pediu que a questão da «violência» seja inscrita na «ordem do dia» da Assembleia.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

lação da liberdade de navegação no mar da China» fosse inscrita na «ordem do dia» da assembleia-geral da O. N. U. A mesma delegação pediu, também, que o plano de desarmamento submetido à assembleia pelo chefe da delegação soviética, Vichinsky, fosse inscrito «em separado» na «ordem do dia» da Assembleia. — (F. P.).

O delegado da França acolheu a proposta russa com satisfação

NAÇÕES UNIDAS, 1—Comentando as importantes declarações soviéticas sobre o desarmamento, feitas ontem na Assembleia pelo chefe da delegação da U. R. S. S., Vichinsky, o representante da França junto da comissão do desarmamento, Jules Moch, declarou o seguinte ao correspondente da «France-Presse»:

«A declaração soviética pode ter um significado muito importante. O esforço constante da França para um desarmamento controlado internacionalmente, que se manifestou durante estes últimos anos, nomeadamente nas sugestões de 1952 e 1953 e, depois, no plano franco-britânico de 1954, derivado daquelas, recebe hoje a adesão, em princípio, da Rússia. A declaração do seu delegado denota, indiscutivelmente, que se fez um passo importante, de aproximação para junto das nossas concepções. Há, ainda, é claro, certos pontos a examinar, a esclarecer e a discutir, tarefa que deve ser levada a cabo o mais rapidamente possível. Mas antes mesmo de entrarmos nesse estudo de pormenor, temos o direito de nos regozijarmos pelo facto da U. R. S. S. ter aceite os princípios que nós nunca deixámos de defender. Esta aceitação pode já permitir que se faça, nas próximas semanas, um trabalho útil à paz. Estou mais do que nunca persuadido de que conseguiremos uma paz estável». — (F. P.).

Um profeta anuncia o fim do Mundo para daqui a 20 anos

LENTINI (Sicília), 1—Zarbano, farmacêutico na pequena aldeia de Lentini, prediz que assistiremos ao fim do Mundo daqui a uns vinte anos.

Com prosápias de vastos conhecimentos em matéria de Física nuclear, este profeta-boticário baseia a sua afirmação numa teoria que tem, pelo menos, o mérito da originalidade.

Libertados pelas primeiras explosões atómicas, explica, a quem quiser ouvi-lo, os isótopos radioactivos pesados entraram numa progressão concêntrica, desde a superfície do Globo até ao centro da Terra, o qual, constituído por ferro, cobalto e níquel, é uma verdadeira pilha atómica de proporções gigantescas. Logo que os isótopos pesados chegarem ao cabo do seu movimento para o centro da Terra—em vinte anos—o planeta explodirá e... será o fim do Mundo.

Em apoio da sua tese, que ele crê demasiado profunda para o comum dos mortais, Zarbano lembra os capítulos 18, 19 e 20 das profecias de Isaías, anunciando o fim do Mundo em 1972.

O farmacêutico siciliano que, segundo se diz na sua aldeia natal, previu os tremores de terra de Orleãesville com uma pequena diferença apenas, pois que os situou na Sicília oriental, prevê que, a partir de 15 de Dezembro deste ano, o Mundo será assolado por uma série de cataclismos que não pouparão a Europa.

Bom patriota e consciente das suas responsabilidades, Zarbano informou por escrito o presidente da República e o presidente do Conselho da iminência do perigo. — (F. P.).

Uma expedição científica

para estudar assuntos de pesca entre Mombaça e o Cabo

JOANESBURGO, 1—O Conselho Científico para a África situada ao Sul do Sahará, decidiu enviar um apelo à França, à Grã-Bretanha, a Portugal e à União Sul-Africana, para que se organize uma expedição oceanográfica entre a África do Sul e Madagascar, ou seja de Mombaça ao Cabo. Essa expedição, proposta pelo dr. Worthington, secretário-geral do Conselho, terá por objectivo estudar tudo que diga respeito à pesca naquela região onde, segundo descobertas recentes, os «coleactos» conseguiram sobreviver, depois de 300 milhões de anos. — (France Presse).

Um engenho voador fotografado no céu da Suécia

ESTOCOLMO, 1—O «meteoro de Bjuv», fotografado na noite de 2.ª para 3.ª feira por um habitante desta localidade poderia ser uma «arma-robot» proveniente da Alemanha oriental, segundo declarou o professor Bertil Lindblad, adido ao Observatório de Lund, depois de estudar as fotografias e ampliações. Estas quase mostram a forma de um avião, ou pelo menos um engenho com asas. Se se tratasse de um meteoro, deveria haver um núcleo claro e luminoso. Mas na fotografia aparece um núcleo opaco. Por outro lado, segundo dizem no Estado-Maior, ao qual foram transmitidas as fotografias, um avião de reacção vulgar, a 5.000 ou 6.000 metros de altitude, levaria 14 a 15 minutos a desaparecer no horizonte, seguindo a velocidade de 900 quilómetros por hora, e 10 minutos a 1.200 quilómetros por hora. Ora o objecto em questão desapareceu num minuto. A direcção do objecto luminoso faz pensar na possibilidade de que tenha vindo das costas da Alemanha oriental, onde se estão a fazer há algum tempo, segundo certas informações, experiências com foguetes. — (France Presse).

Discos e charutos voadores em quantidade surpreendente

PARIS, 1—Engenhos misteriosos continuam a atravessar o céu da França. Com efeito, de todas as regiões do país chegam comunicações anunciando que várias testemunhas viram engenhos, descritos quer como «discos» quer como «charutos voadores».

Assim, perto de Perpignan, grupos que andavam na vindima viram um objecto «brilhante, com a forma de disco, evolucionando e deixando um rasto branco»; perto de Mulhouse, duas pessoas viram as evoluções dum «charuto voador» seguido dum duma dúzia de pequenos «charutos» satélites; perto de Bessèges, dois habitantes viram, num prado, um engenho luminoso, encarnado-vivo, rodeado de hastes verticais; em Pau, várias pessoas puderam ver «um engenho misterioso, com a forma dum balão, longo e brilhante», e na região de Bordeaux, vários habitantes viram no céu «cinco engenhos de forma esférica». — (F. P.).

O «Nautilus» foi entregue à Marinha americana

GROTON (Connecticut), 1—O «Nautilus»—o primeiro submarino atómico do Mundo—foi ontem entregue oficialmente à Marinha americana, em Groton, pelos seus construtores. Num discurso que pronunciou na cerimónia, o almirante Jerauld Wright, comandante-chefe da esquadra do Atlântico, classificou o «Nautilus» como «uma aventura no futuro». Mas o submarino, acrescentou, será possivelmente considerado como uma máquina antiquada, dentro dos próximos dez anos, se os acontecimentos continuarem a progredir no mesmo ritmo apressado da última década. Pedimos a Deus que o terrível poder que impulsiona o «Nautilus» nunca tenha de ser utilizado para fins destrutivos.

Mas a América tinha de ter um submarino-matador, a tarefa primária do «Nautilus», «para enfrentar o poder sempre crescente da esquadra russa». O submarino não deverá fazer a sua primeira viagem experimental antes de um mês. — (Reuter).

Uma pilha eléctrica de origem atómica

DAYTON (Ohio), 1—O director dos Laboratórios Mound, perto de Dayton, declarou que este estabelecimento construiu uma pilha eléctrica «atómica», que utiliza o calor desenvolvido pela radioactividade para produzir energia eléctrica, servindo-se do polónio como elemento radioactivo. A pilha tem cinco centímetros de comprimento por três de largura, e desenvolve energia comparável com as pilhas de modelo corrente. — (F. P.).

Praia das Maças Pensão Santa Rita

Quartos com casa de banho privativa, água corrente quente e fria
TELEFONE 6

Restaurante La Gondola
Pratos italianos
Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos
AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426

Tagide Apresenta
A cançonetista portuguesa
de categoria internacional
Maria da Conceição
—O—
Carlos Ramos
e a sua guitarra
Conjunto de JORGE BRANDÃO
animado por JIMMY
BREVEAMENTE:
Irene Strozzi
(Para adultos)

Carlo Fatori HOJE e mais DOIS DIAS
no «Restaurante» às 23,45 e no
«Wonder-bar», ou «Yacht-Club»
à 1,30
ULTIMAS APRESENTAÇÕES das atrações internacionais
PAGE AND BRAY
A melhor parêlha de baile da Europa
XAVIER MORRIS ■ HAMILTON TWINS
Grande prémio de ilusionismo Fantasia coreográfica
Orquestra ALMEIDA CRUZ e os conjuntos MARIO SIMÕES e Blue Star
e o pianista ANDRADE SANTOS
(Para adultos)
Amanhã - NOITE DA MODA

60 mil alunos dos liceus e 60 mil das escolas técnicas inscritos para o ano lectivo que hoje abriu

(Continuação da 1.ª página)

alunos e professores, incluindo, nos últimos, mestres e regentes.

Cerca de 45 mil alunos e de 2 mil professores no Ensino Técnico Profissional

Subordinaremos este bosquejo—que apresentará bastantes insuficiências, por carência de números oficiais rigorosos, em consequência de as entidades competentes ainda não se encontrarem na posse de dados exactos—à ordem de abertura das aulas dos respectivos graus de ensino. Começaremos, assim, pelo ensino secundário, técnico e liceal, cuja época escolar abriu hoje.

Entre os numerosos problemas do Ensino Técnico Profissional, avultam o da falta de estabelecimentos em regiões onde teriam boa frequência, se os houvesse, e, ainda, o de não terem os edifícios existentes capacidade para receber, em condições normais, o elevado número de candidatos à matrícula. Este problema agravou-se muito no ano presente. As causas apontadas como principais são: aumento geral da população; acessível preço das respectivas propinas; efeitos da última reforma; resultados da Campanha Nacional de Educação Popular.

De qualquer modo, é muito melhor sinal haver dificuldade em obter vagas nas escolas técnicas do que existirem os estabelecimentos de ensino e faltar população escolar suficiente para poderem funcionar com resultados satisfatórios. O ideal, na verdade, é que os estabelecimentos escolares funcionem de forma a darem o seu rendimento máximo.

Sendo assim, estamos no bom caminho, pois vão surgindo sempre novas escolas, embora o ritmo de construção seja um pouco lento. Este ano, por exemplo, abrem, pela primeira vez, mais as seguintes escolas técnicas: Industrial e Comercial de Santo Tirso (resultante da transformação do antigo liceu), Industrial de Gouveia e Industrial de Torres Novas. Entretanto, prossegue a construção da escola técnica de Almada e o Governo estuda as condições propostas para a criação de outras escolas.

É curioso salientar, ainda a propósito das causas que motivaram a afluência record deste ano às Escolas do Ensino Técnico Profissional, que sempre se verifica, no ano imediato a uma reforma deste ensino, redução substancial de matrículas. Seguem dois ou três anos durante os quais se observa como que um período experimental para, logo terminado este, se registar uma concorrência até então nunca atingida. Estamos precisamente num ano em que se alcançou um máximo jamais igualado e é oportuno lembrar que o ministro, sr. prof. dr. Fernando Pires de Lima, referindo-se à última reforma, afirmou que ela representava o facto mais notável da história deste ensino em Portugal.

No que respeita à contribuição resultante da execução do Plano de Educação Popular, não se deve esquecer que esta veio chamar a atenção do País inteiro para o importantíssimo problema do ensino, proporcionando clima novo a este sector de actividade nacional. A execução do referido Plano, instituído em Outubro de 1952, obrigará, certamente, no final do

UM SALVA-VIDAS

recolheu três pescadores inanimados

OLHAO, 1.—Em virtude do mau tempo que se tem feito sentir desde anteontem na costa algarvia—o terrível vento Sueste—encontraram-se em perigo junto à barra deste porto algumas pequenas embarcações da pesca da «sacada» pelo que o salvavidas «Rainha D. Amélia», mais uma vez prestou relevantes serviços, rebocando várias embarcações em perigo e salvando de morte certa três tripulantes de uma das referidas embarcações, os quais já se encontravam inanimados. O «Rainha D. Amélia» salvou, ainda, elevado numero de redes e outros apetrechos de pesca de embarcações em perigo de naufrágio. Mais tarde, o vento amainou.

CASINO ESTORIL

EPOCA DE VERAO todas as noites
Programa de atracções
internacionais

no Salão-Restaurante às 23.45
no Wonder Bar ou Yacht Club à 1.15
CONDIÇÕES DE ACESSO: aos sábados no Salão-Restaurante à opção do cliente: só entrada, Esc. 25\$00, ou entrada com direito a consumo até 40\$00 (incluindo taxas), Esc. 40\$00. Nos restantes dias: no Salão-Restaurante à opção do cliente: só entrada, Esc. 20\$00, ou entrada com direito a consumo até 30\$00 (incluindo taxas), Esc. 30\$00.

Aos domingos (Com atracções) Chá completo, Esc. 20\$00.

ano lectivo de 1955-1956, em virtude do extraordinário numero de crianças que então farão exame de quarta classe, a enfrentar com decisão o problema da construção de novos edificios para o ensino secundário.

A superlotação das escolas do Ensino Técnico Profissional comporta, entre outros, o inconveniente dos horários com intervalos mais ou menos grandes entre as diversas aulas, sempre objecto de amargas queixas dos encarregados de educação. Infelizmente, trata-se de uma violência que os responsáveis pelo ensino tentam evitar, mas que não é possível eliminar por completo, sob pena de não obterem matrícula numero elevado de alunos. Na verdade, a distribuição dos alunos pelas numerosas turmas dos vários anos e cursos é tão complexa, que se torna impossível atender, em primeiro lugar, à sua comodidade.

Outro problema que merece ser considerado pelas entidades responsáveis é o do elevado numero de alunos nalgumas turmas, que torna o trabalho do professor excessivamente árduo e se reflecte, não raro, no aproveitamento escolar.

Deve acentuar-se—diga-se em abono da verdade—que os inconvenientes referidos têm sido, na medida do possível, suavizados, pois, o Ministério da Educação Nacional tem procurado evitar, por todos os meios, que o acréscimo da população escolar provoque perturbações no rendimento do ensino.

Não é fácil prever o numero de alunos que o Ensino Técnico Profissional receberá este ano. Já tivemos ocasião de observar que os serviços oficiais não estão de posse de numeros que permitam calcular, com relativa exactidão, o total de matrículas, excepção feita no Ensino Primário, que possui desde que foi decretado o Plano de Educação Popular, um optimo serviço de estatística. Servir-nos-emos, como recurso, dos numeros apresentados pela «Estatística da Educação», publicada pelo Instituto Nacional de Estatística, e dos numeros fornecidos à Imprensa em 26 de Agosto ultimo, pela Inspeção do Ensino Liceal.

Assim, foram 8.339 os alunos que requereram exame de admissão às escolas do ensino técnico elementar e complementar Comercial e Industrial—segundo a «Estatística da Educação»—no ano passado, dos quais, 8.214 compareceram às provas e 7.300 obtiveram a aprovação. O Ministério da Educação Nacional informou, por seu turno, que este ano se tinham apresentado ao mesmo exame cerca de mais 4 mil candidatos do que no ano anterior. Ora, no ano lectivo de 1952-1953—não obtivemos numeros relativos ao de 1953-1954—o total de alunos matriculados no Ensino Técnico foi de 39.492 (ensino oficial, 34.861 e ensino particular 4.631), incluindo o ensino médio. Considerando que a afluência de alunos aumentou no ano seguinte, e adicionando o acréscimo de 4 mil alunos verificado nos ultimos exames de admissão, podemos prever para o presente ano cerca de 45.000 alunos no ensino técnico profissional.



A assistência à sessão na Escola Machado de Castro

Estes 45.000 alunos dividir-se-ão pelas escolas do ensino elementar e complementar comercial e industrial (oficiais e particulares); escolas do ensino médio—Institutos Comerciais e Industriais e Regentes Agrícolas e outras.

O numero de professores de ambos os sexos do ensino técnico profissional, incluindo os mestres, atingiu um total de 1.931, não contando os das escolas do Serviço Social e dos Cursos de Parteiros. O aumento de alunos provocará, certamente, o aumento de professores e mestres, tanto mais que entram a funcionar este ano, como dissemos, novos estabelecimentos de ensino.

Quanto aos programas, não consta que hajam sido alterados.

Aproximadamente 60 mil alunos receberá o Ensino Liceal

Também no Ensino Liceal as aulas reabrem depois de amanhã. E também aí se registou apreciável aumento de matrículas. Segundo a Inspeção do Ensino Liceal, apresentaram-se a exame de admissão aos liceus, este ano, mais 1.941 alunos do que em 1953. A principio, este aumento de candidatos à matrícula trouxe alguns inconvenientes, que causaram apreensões a muitos encarregados de educação. Haja em vista o que aconteceu em Faro, onde estiveram em risco de não obter lugar no liceu local 35 alunos. No entanto, as providências tomadas a tempo permitiram solucionar da melhor forma aquele e todos os casos identicos. Julgamos que nenhum aluno ficou por matricular, excepto em Lisboa e Porto, onde o numero de inscrições foi excepcional.

É natural, entretanto, que as dificuldades encontradas não tenham sido solucionadas a contento de todos. É costume dizer-se que o optimo é inimigo do bom. Pois bem: se as soluções encontradas nem sempre foram optimas, dadas as circunstancias actuais—o País parece ter reparado agora, decididamente, na necessidade e nos beneficios da instrução—pode considerar-se muito bom tudo o que se conseguiu fazer no interesse dos alunos.

Sofreram os programas do Ensino Liceal, recentemente, algumas modificações, no sentido da sua simplificação, e aconselhadas pela experiência, e cremos que as autoridades responsáveis estão atentas para melhorar os métodos de ensino.

Para o cálculo da previsão do aumento de alunos que o Ensino Liceal comportará este ano, teremos que nos servir dos elementos fornecidos pela «Estatística da Educação» e pela Inspeção do referido ensino. No ano lectivo de 1952-1953, o total de alunos matriculados no Ensino Liceal fixou-se em 54.370, dos quais, 24.909 no ensino oficial e 29.461 no ensino particular, e apresentaram-se a exame de admissão, 14.165 candidatos (11.230 obtiveram a aprovação), segundo a «Estatística da Educação». Se adicionarmos áquele numero os 1.941 alunos que se apresentaram, a mais, este ano, ao referido exame, verifica-se que fizeram exame de admissão, em 1954, cerca de 16 mil alunos.

Considerando que poderiam ter terminado o curso cerca de 3 mil alunos, podemos afirmar que as aulas do Ensino Liceal oficial e particular irão este ano, aproximadamente, 60 mil alunos, pois fica ainda ampla margem para os que, possivelmente, tenham desistido ou suspenso o curso após o exame do 5.º ano.

O pessoal docente—masculino e feminino—do ensino oficial, abrangia 1.196 professores, segundo a «Estatística da Educação», em 1953. Creemos que terá aumentado no ano lectivo passado e que, como tudo indica, se alargará ainda mais este ano, em virtude do aumento verificado na população escolar.

Noutro artigo occupar-nos-emos da situação referente aos restantes graus do ensino.

As sessões de abertura nos liceus e escolas técnicas

Nos liceus e escolas técnicas de todo o País os trabalhos começaram hoje com a apresentação dos alunos. Em boa verdade, não foi ainda dia de aulas, mas as escolas estiveram muito concorridas, tanto de alunos que foram tomar conhecimento dos novos horários, como dos respectivos encarregados de educação. Em quase todos aqueles estabelecimentos de ensino se efectuaram sessões solenes. Em Lisboa, esses actos realizaram-se, de manhã, nos liceus masculinos. Nos liceus de Maria Amália e Rainha D. Leonor as sessões de abertura realizaram-se de tarde. Em todos, os respectivos reitores pronunciaram palavras oferecendo á meditação dos alunos os trabalhos e responsabilidades do ano escolar que hoje principia.

DESPOTEX SUPERBUS CHAMPION SUPER-CHAMPION SUPER-SPORT



TECIDOS

EXCLUSIVOS

ENCONTRAM-SE NAS BOAS
ALFAIATARIAS
E ESTABELECIMENTOS CONGÉNERES

As 2 formas do ANTIÁCIDO UNIVERSAL

Magnésia 'BISURADA'
em Pó sem gosto e fácil
de tomar

Magnésia 'BISURADA'
em Comprimidos indigestíveis
pensável quando se viaja

Acidez, ardores e cáibras de estômago são frequentemente o sinal dum excesso de acidez gástrica. Tome a
MAGNÉSIA 'BISURADA'
que actua como neutralizadora e suavizante. Milhões de pessoas em todo o mundo empregam-na diariamente.

**MAGNÉSIA
'BISURADA'**
DIGESTÃO ASSEGURADA

ENTRA HOJE COM GRANDE ÉXITO EM
2.ª SEMANA
NO **MONUMENTAL**

O FILME QUE TODOS
DISCUTEM!



D
SUPERFILME

**Bem-vindo,
Mr. MARSHALL**

com **LOLITA SEVILLA** **MANOLO MORAN** **JOSE ISBERT**

UM PRODIGIO DE GRAÇA E ORIGINALIDADE!
OS CONSTANTES APLAUSOS DO PÚBLICO CONFIRMAM O ÉXITO
— MAIORES 13 ANOS —

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Segue amanhã para Castelo Branco, onde vai inaugurar o novo Teatro-Cine Avenida, a companhia do Teatro D. Maria II, com a representação da peça «Prémio Nobel».

—O Teatro de Mestre Gil, realizado por Augusto de Santa Rita, vai reaparecer, numa nova sala, em espectáculos para crianças.

—A actriz Guida de Carlo, do elenco do Teatro Maria Vitória, vai desempenhar na revista «Como é o tempero!» as figuras de «Vedeta das fantasias», «Suzete» e «O colorau».

—Inaugura amanhã em Évora a sua temporada o Teatro Desmontável, com a representação da peça em 3 actos de Dário Nico-demi, «O grande amor», desempenhada pela companhia Rafael de Oliveira.

—Embora continuem em curso as negociações para o arrendamento do Teatro da Trindade, sabe-se que, por motivos imprevistos, ainda não se pôde chegar à sua conclusão.

—Consta que está em projecto a organização de uma companhia de teatro declamado, que será devidamente financiada, estando a proceder-se à escolha do elenco.

—A actriz Maria Brandão, que fez parte das companhias Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro e «Comediantes de Lisboa», é uma das intérpretes do novo filme português «O dinheiro dos pobres».

—Na segunda quinzena do corrente mês, será inaugurada no Coliseu dos Recreios, a habitual temporada de circo.

—Volta a falar-se na montagem da peça «A morte de um caixeiro viajante», que por várias vezes tem sido anunciada para o Teatro Monumental.

—O actor Paulo Renato foi contratado para uma nova organização do empresário Vasco Morgado.

Primeiras exhibições

«Um homem e dez destinos»,
no São Jorge

Não nos parece que este título seja o melhor. Dá-nos a impressão que a um qualquer protagonista, a providência oferece «dez caminhos», que são isto e aquilo, ou mesmo não são coisa alguma. Isto é, dez direcções mais ou menos alegres, felizes, dolorosas, surpreendentes de êxito, ou sombrias de dúvidas, e até mesmo de fatalidade. Ora, não se trata disso. «Um homem e dez destinos» é: 1÷10, ou se-

(Continua na 6.ª página)

VILA FRANCA



DIAMANTINO VISEU

DOMINGO, 3, às 16 horas

1.ª corrida da Feira

com o insuperável mestre do toureio a cavalo

JOÃO NUNCIO

o seu valoroso colega

FRANCISCO SEPULVEDA

e os grandes matadores de touros
DIAMANTINO VISEU

ANTÓNIO DOS SANTOS

4 TOIROS DE PINTO BARREIROS E
4 DE JOSÉ INFANTE DA CAMARA
Pegas pelos

AMADORES DE VILA FRANCA
comandados pelo Ex.º Sr. Costa Porto
GRANDE ESPERA DE TOIROS

às 10 horas

**A VENDA DE BILHETES PARA TODAS
AS CORRIDAS ESTÁ ABERTA**
em Lisboa, nos Restauradores, 7
e em Vila Franca na Rua Serpa Pinto,
49, telef. 60

Espectáculo para todas as idades

Avenida AINDA ESTA SEMANA!
Em 2 sessões **VASCO MORGADO**
apresenta

**50 MULHERES
E 1 HOMEM**

NA NOVA REVISTA
POPULAR

VIVA O HOMEM!

O
GRANDE
ACONTECIMENTO
TEATRAL
DO
MOMENTO EM LISBOA

EM QUE REAPARECE

MIRITA CASIMIRO

BILHETES À VENDA

(ESPECTÁCULO PARA ADULTOS)



Juanita Cuenca



RESTELO

Tel. 38375
Av. TORRE
DE BELEM

Reabertura hoje, às 21,15

Maiores
de
13 anos

Inauguração da instalação de **CINEMASCOPE** COM SOM ESTEREOFÓNICO MAGNÉTICO DE 4 CANAIS, apresentando a deliciosa comédia em

CINEMASCOPE

COMO SE CONQUISTA UM MILIONARIO

com Betty Grable, Marilyn Monroe e Laureen Bacall
As bilheteiras encontram-se abertas a partir das 17 horas

Leiam o **"SEMPRE FIXE"**



MAXIME

(PARA MAIORES 18 ANOS)

INAUGURAÇÃO DA
EPOCA DE INVERNO
EM ESTREIA



A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO
LUISA CORAL
PACO LUCIO Y
EMILIO MONTEIRRUBIO
EM BAILE CLASSICO ESPANHOL

SENSACIONAL REAPARIÇÃO
EM LISBOA DE

FERRER TRINDADE
E A
SUA ORQUESTRA

com o cantor **CARLOS FERNANDO**
E, AINDA, OUTROS ÉXITOS

ESTA NOITE NO CONDES

PRIMEIRO EXITO
DA TEMPORADA
SUMPTUOSO FILME



OS
3
MOSQUETEIROS

DEPOIS DE 20 ANOS
A FRANÇA FAZ UM
GRANDE ESPECTÁCULO
COLORIDO
DIGNO DA OBRA DE
ALEXANDRE DUMAS

(Maiores de 13 anos)

Excl. Filmes Castello Lopes

GEORGES MARCHAL
GINO CERVI
BOURVIL
YVONNE SANSON



LUSO

T. 32839

Animador

FILIPPE PINTO

Hoje (até de madrugada)

Canções por MODESTO

MAIA. Fados por Isabel

Silva, José Pereira, Aurora

Sobral, Jorge Silva, Isaura

A. de Carvalho e ESTREIA

de FERNANDA PROEN-

ÇA. Solos por António Couto e Pedro Leal.

O LUSO É O SALÃO MAIS AREJADO

DE LISBOA. (Para adultos).

Fontória

Para Adultos — Praça da Alegria, 6
Formidáveis programas de Mu-
sic-Hall com as maiores novida-
des do momento

OS MAIS ESPECIALIZADOS
EM LIMPEZA A SECO E DESLUS-
TRAGEM FATOS, VESTIDOS E
TODO O VESTUÁRIO
Tinturaria PORTUGALIA
TELEFONES 23221 e 25172

RESTAURANTE «NOVAS VELHAS»

Praça da Alegria, 19 — Tel. 27807

Reabriu completamente remodelado

Pratos regionais variados

Amanhã:

PESCADA A' NOVAS VELHAS

ANTÓNIO P. DA SILVA, LDA.
ANTIQUÁRIOS

DE

pratas e joias

apresentam a sua colecção de boas peças, na
Praça Luís de Camões, 40, em LISBOA.
Tel. 22728

Cartaz dos Cinemas



A's 15,15 - 18,15 - 21,30

Marina Vlady, Aldo Fa-
brizzi e F. Gravey

TEL. 27172

**A IDADE
DO AMOR**

(Maiores 18 anos)

O delicado problema do amor entre adoles-
centes, levado às suas consequências extremas.
(Versão francesa)



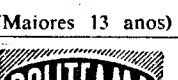
A's 15,15 - 18,15 e 21,30

Um êxito colossal

**«UM HOMEM
E DEZ DESTINOS»**

Um raro conjunto de ar-
tistas apresentados num
só filme

(Maiores 13 anos)



A's 15,15 e 18,15 e 21,30

A comédia de gargalhada

«PEGGY»

color. com Diana Lynn

A história duma endia-
brada rapariga que se ca-
sa em segredo

TEL. 26305

(Para 18 anos)



A melhor comédia do

grande actor Aldo

Fabrizzi

**SOMOS TODOS
INQUILINOS**

Tel. 26283 — 47163

Soirée às 21,30

(Para 13 anos)

com Anna Maria Ferrero

e Peppino de Filippo



A's 21,30

A popular revista de

grande sucesso que o

cinema filmou

**AGORA E' QUE
SÃO ELAS**

(18 anos)

com MILU, Elvira Velez, Juanita Cuenca e

um grupo de lindas raparigas

Matinées todos os dias às 15,30



A's 15,30 e 21,30

O admirável espectáculo

em technicolor

**A DAMA DE
MONTE CARLO**

Tel. 763080

(Para adultos)

c/ Merle Oberon, Richard Todd e Leo Genn



TEL. 50595

A's 3 e 6,15 da

tarde (a prec.

red.) e 9,30 da

noite



TEL. 20768

(Para maiores de 13 anos)



PLATEIA 55134

BALCOES 55135

(Maiores 13 anos)

com Johanna Matz, Johannes Heesters

e Walter Muller



TEL. 22523

(Maiores 13 anos)

Hoje, às 21,30, em versão

inteiramente nova

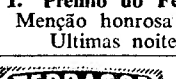
Os 3 Mosqueteiros

Deslumbrante espectáculo

colorido com Georges

Marchal, Gino Cervi e

Yvonne Sanson



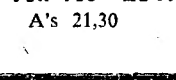
TEL. 55131

(Maiores 13 anos)

1.º Prémio do Festival de Cannes em 1953

Menção honrosa no festival de S. Paulo!

Últimas noites de um grande êxito!



TEL. 730—EST.

A's 21,30

2.ª SEMANA

dum filme grandioso de

aventuras em

CINEMASCÓPIO

**O PRINCEPE
VALENTE**

em technicolor

com James Mason, Janet

Leigh e Robert Wagner

(Para 13 anos)

15,15 - 18,15 e 21,30

Luzes da Ribalta

com Charles Chaplin

Uma obra sublime, es-
magadora, de lágrimas e
riso

(Para maiores de 13 anos)

A's 15,15 e 21,30

A encantadora opereta

viense, numa deslum-
brante realização de

Willy Forst

**A POUSADA DO
CAVALO BRANCO**

com Johanna Matz, Johannes Heesters

e Walter Muller

Vida musical

Dois artistas portugueses em Londres

LONDRES, 30.—Terminou a sua magnífica
actuação em Londres a artista portuguesa
Isaura Pavia de Magalhães, professora do Con-
servatório Nacional de Musica, de Lisboa, a
qual recebeu a honra de ser convidada, como
professora, para o «International Cello Cen-
tre», a que presidem Pablo Casals e Maurice
Eisenberg, de quem é discipula.

Isaura Pavia de Magalhães encerrou a sua
actuação com um recital no London Musical
Clube, no qual também tomou parte seu ma-
rido, o barítono José Eurico Lisboa, tendo
estado ao piano Bruno Raikin. Além deste
concerto, que constituiu assinalado êxito, a
mesma artista tomou parte no concerto reali-
zado no «International Cello Centre» pelos res-
pectivos professores, no qual se destacaram as
peças do Concerto de Couperin, para cinco
violoncelos, e a Oratório «Os Reis Magos», de
Pablo Casals, para 15 violoncelos.

No concerto do London Musical Clube,
Isaura Pavia de Magalhães executou obras de
Martini, Giordani, Tchaikowsky, Schumann,
Faure, Albeniz, Rui Coelho, Schubert, Debü-
sy e Lacerda.—(A. N. I.).

EDEN

TODOS OS DIAS 3 ESPECTACULOS

A's 15,15, 18,15 e 21,30

(Para maiores de 13 anos)

O FILME QUE TEM FEITO RIR
E CHORAR MILHÕES DE ESPEC-
TADORES. APRESENTADO NA
SUA VERSÃO INTEGRAL

Um triunfo!



CHARLES
CHAPLIN
EM

**LUZES
DA
RIBALTA**

NUNCA SE REGISTOU EM LIS-
BOA TÃO ELEVADO NÚMERO
DE ESPECTADORES PARA VER
UM FILME

O MAIOR DE TODOS
OS ÉXITOS

SOCIEDADE «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS
DO SODRE' A CASCAIS

AVISO

Alterações ao Cartaz-Horário H. 33

No dia 3 de Outubro de 1954

Por motivo do desafio de futebol «BENFI-
CA-BOAVISTA», no Estádio Nacional, haverá
no próximo dia 3 de Outubro serviço especial
de comboios, com início às 13-08 horas, e se-
rão:

Suprimidos os comboios

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais
do Sodré às 14-27 horas.
DESCENDENTE: 1056, que parte do Está-
dio às 17-16 horas.

Lisboa, 29 de Setembro de 1954.

O Engenheiro Subdirector
Duarte Bello

Esportes e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

jam numericamente onze, muito embora a primeira unidade, sem que nós lhe vejamos o rosto, mas sim a acção, desapareça logo, de principio, fulminado por uma congestão cardíaca, em plena rua. E ele tem a sua importância, aranha gigantesca, que detém e aprisiona, na sua função de grande industrial milionário, milhares de vidas (e agora podemos dizer) de destinos.

Depois desse acidente, aliás bem montado, e preparado, com planos de Wall Street, é que este filme, que teve um prémio na Bienal de Veneza, propriamente começa. Convém saber o seu estilo, antes de nos referirmos ao entreccho.

Trata-se, de certa maneira, de uma incursão no terreno realista, o que nos prova que os Americanos começam a estar atentos ao sentido do cinema europeu e ao gosto das suas plateias. O seu realizador, Roberto Wise, aliás conhecido, dá-nos, como que um travelling prospector no mundo dos negócios americanos.

O morto era director e ditador de uma firma importante. Quem lhe sucederá no lugar de presidente do conselho de administração? Agucam-se as ambições, encarnam-se as vontades, lutam os rivais, e é essa notação, digamos, psicológico-somática, porque os músculos também entram em combate, que reside o interesse principal do filme. Ainda o morto não foi identificado, e já um accionista, com direito a voto, pretende vender as acções que possui e não possui; já Lorent P. Shaw (Frederic March) se senta, na cadeira principal, desorientando um que chegou depois para o mesmo fim. Wise dá-nos um quadro admirável de caracteres, pondo a máscara observadora em frente e a poucos metros da fisíonomia e das intenções mais ou menos visíveis, mas tenazes, dos protagonistas. A volta desse lugar estabelece-se uma luta feroz, que o realizador documenta com verismo e profundidade.

E' curiosa a interferência na vida de cada um dos candidatos a presidente da companhia, da chamada vida doméstica. As mulheres também tomam parte na luta, e, no geral, eias mais dos que os maridos, ambicionam a posse desse lugar. Incitam os fracos, entusiasma os irresolutos e os duvidosos acabam por aceitar a competição. Há mesmo uma que fica, entre as portas do gabinete, onde se trava a batalha, aguardando, febril, impaciente, o resultado.

No final, Roberto Wise diz-nos, pela boca de uma das personagens, que o dinheiro não é tudo. Precisa ter uma utilidade de trabalho, ser uma força do bem-estar do povo, encarnar um ideal de felicidade. Isto não deixa de ser estranho numa produção yankee. No geral respeitadores das denominadas potências do mundo hodiérneo. Como que nos afirma: há que humanizar o dinheiro, torná-lo um bem colectivo.

O filme tem um sabor diferente. O desempenho, onde entram William Holden, June Allyson, March, Bárbara Stanwyck e Walter Pidgeon, excelente. Já houve mesmo quem dissesse que os artistas se identificam inteiramente com as personagens. Nada mais justo.—Visor 42.

«Peggy», no Politeama

Eis uma comédia viva, animada, muito agradável, que encanta e prende o espirito. O entreccho é muito interessante, desenvolvendo-se a acção num ritmo rápido, descobrindo sempre motivos novos e variados, além de temas plenos de curiosidade. O que, como sempre, é notável nestas comédias, de tipo americano, que, aliás, constituem geralmente excelentes espectáculos, é o equilíbrio do filme, a sua harmonia, a maneira como é apresentado e a respectiva interpretação. Reage-se no filme contra preconceitos, mais ou menos pitorescos, á luz do sentido moderno da vida.

Há tipos perfeitamente recortados, como o par das irmãs, Peggy e Susan, candidatas a um concurso de beleza; o pai, reformado; uma vizinha, bisbilhoteira; um ás de futebol. As várias peripécias que se sucedem são excelentes momentos de boa disposição. A interpretação é magnífica. Sobressai, entre os complementos, um documentário sobre assuntos europeus.—Visor 64.

Novo cine-teatro

de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 1—É amanhã inaugurado o novo «Cine-Teatro Avenida», que pos-

TAUROMAQUIA

O touro e o leão

BARCELONA, 1—Domingo Ortega propôs ao empresário Juan Carcellé a venda de um touro seu para lutar com um leão, como se fazia no século passado. Carcellé não aceitou a proposta, declarando que, mesmo que o touro fosse vencido, e morresse, Ortega faria melhor negócio do que vendendo-o para morrer com estoque; mas, se fosse o leão que morresse, o seu proprietário perderia muito mais, porque deixaria de o poder exhibir.—(Efe).

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

sui uma grandiosa sala de espectáculos, das melhores existentes na Província. Virá de Lisboa inaugurá-lo a Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, que representará a peça «Prémio Nobel».

A Companhia, apresentará, ainda, nos dias 3 e 4, as peças «Essa mulher» e «O Leque de Lady Windermere».

Esta grande obra foi planeada pelos arquitectos srs. Raul Caldeira e Albertino Galvão Roxo. O primeiro faleceu durante a execução da obra, e por isso a direcção, pelo pesar que sentiu, mandou gravar o seu nome, em lápide, na respectiva sala.

A empresa gastou, na importante obra, 7.000 contos.

Cinema no Coliseu

Hoje, em rigorosa estreia, o grande filme argentino «Deixem-me viver» e ainda a super-produção «Homens sem Lei». Domingo, «matinée»

O Coliseu sempre no propósito de fornecer ao publico os melhores espectáculos, apresenta hoje um sensacional programa duplo de cinema com a rigorosa estreia do extraordinário filme argentino «Deixem-me viver», uma magnífica e surpreendente interpretação do grande actor-cantor Hugo del Carril, de consciência, de amor ao próximo e de abdicção, e ainda o filme de aventuras no Oeste «Homens sem Lei», uma forte, sugestiva e emocionante realização com o célebre Big Boy William's. Preços popularíssimos. Domingo, «matinée».



CENTRO DO CINEMA ITALIANO EM PORTUGAL

A MARCA QUE É UMA GARANTIA
PARA O PÚBLICO REGISTA O SEU PRIMEIRO GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA
COM

A IDADE DO AMOR

"Age de l'amour"



A PALPITANTE HISTÓRIA DO
EMPOLGANTE E TRÁGICO AMOR
ENTRE DOIS ADOLESCENTES

Um filme que fala aos
corações dos pais como dos
dever falar aos dos filhos

Um tema absolutamente inédito
e de mais alto interesse
EM EXIBIÇÃO NO



(PARA ADULTOS)

DESPORTOS

FUTEBOL

Provas da A. F. L.

A próxima jornada da A. F. L. inclui os seguintes jogos:

TACA ADEODATO BARRETO (reservas) — Amanhã: Estoril-Benfica (na Amoreira); Arroios-Sporting (no Lumiar A) e Belenenses-Oliveiras (nas Salésias), todos às 16 horas. Domingo: Atlético-Oriental, na Tapadinha, às 13.

DISTRITAL DE I DIVISÃO — Casa Pia-Sacavenense (em Sacavém, por troca); Operário-Vilafrankense; F. Benfica-Operário Vilafrankense; Aguiar-Sintrense e Palmense-Povoense, todos no domingo, reservas às 13 e honra às 15 horas, excepto nos jogos: F. Benfica-Operário Vilafrankense, reserva às 13 e 30 e honra às 15 e 30, e Operário-Alhandra, reserva às 14 e honra às 16 horas.

DISTRITAL DE JUNIORES — I DIVISÃO: Aguiar-Alhandra, às 9 e 30; Sacavenense-Vialonga; Operário Vilafrankense-Povoense; F. Benfica-Belenenses; Castelo-Sporting (em Marvila C. P.); Benfica-Carcavelos (no Campo Grande); Estoril-Casalheira e Atlético-Vitória, às 10 e 30; Oliveiras-Casa Pia, às 11 horas.

Congresso da Federação

Reune-se a 16 de Outubro o congresso ordinário da Federação. Ordem dos trabalhos:

1.º—discutir e votar o relatório da direcção referente à gerência de 1953-54 e o competente parecer do conselho de contas; 2.º—eleição da mesa do congresso, presidente, vice-presidentes e tesoureiro da direcção para o triénio 1954-57.

MOTORISMO

O «Rallye» das Vindimas

Organizado pelo Sporting, disputa-se no dia 5 de Outubro o V «Rallye» das Vindimas para motos e automóveis, havendo numerosos e bons prémios.

A inscrição termina amanhã, pelas 22 e 30, na sede do Sporting; procedendo-se em seguida ao sorteio.

A prova de estrada sofreu ligeira alteração nas quilómetros parciais, e assim:

De Lisboa ao controle na Arruda serão 40 quilómetros, daqui até ao Carregado, 10; mais 5 até ao controle de Alenquer, e depois a zona dos controles secretos—apenas para os concorrentes inscritos na Regularidade—por Carmões e Sobral até Dois Portos, com 28 quilómetros de extensão, e depois mais 22 até Santa Cruz, no total de 105 quilómetros que terão de ser percorridos á média de 45 km/h.

O Académico não pode organizar provas de motociclismo

Nos dias 16 e 17 do próximo mês, realiza-se o «Rallye» ao Porto, organizado pelo Académico F. C., prova de interesse e envergadura.

No entanto, pelo que está estabelecido, o Académico não pode levar a efeito a prova de motos, por via do castigo de um ano com que a Federação o suspendeu. Deste modo, disputar-se-á apenas para automobilistas, com a prova de estrada de cerca de seiscientos quilómetros com alguns troços de verdadeiras dificuldades, mesmo para a média imposta de 45 quilómetros horários.

HIPISMO

As corridas de domingo

estão a despertar o maior interesse

Depois de amanhã volta o hipódromo da Marinha a abrir as suas portas, por motivo da realização das corridas da segunda jornada da «Reunião do Outono de 1954».

O entusiasmo que se verifica por estas cinco corridas é superior ao registado na semana anterior, como, aliás, seria de esperar. O publico, tendo correspondido á iniciativa da Sôpho, forneceu aos organizadores e aos concorrentes poderoso estímulo para fazerem mais e melhor. E, assim, alguns pormenores da organização foram revistos e cuidados; as provas passam a reunir cavalos que neste certame ainda não se haviam apresentado pelos seus proprietários; e a aposta mutua passa a contar com uma maior afluência de apostantes, de que há-de resultar maior lucro para os mais afortunados no palpite.

O programa da jornada de depois de amanhã, que se inicia, às 15 horas, compreende cinco corridas—três de galope e duas de trotte-atrelado. Destas ultimas, uma é o «Grande Prémio», designação que reflecte bem a importância da competição.

Mas, de modo geral, todas as corridas estão a suscitar grande interesse, dado que em todas elas os concorrentes são em maior numero do que no domingo passado. Diremos mais: que na quinta prova correm juntos «Idolo» e «Língeres», ambos vencedores na 1.ª jornada.

PATINAGEM

Campeonato Nacional de Juniores

O jogo de desempate entre o Famalicense Atlético Clube e a Associação Desportiva Sanjoanense, do Campeonato Nacional de Juniores, disputa-se amanhã, pelas 22 horas, no ringue do Lima, no Porto.

Torneio infantil em Leiria

No ringue do Ateneu Desportivo de Leiria realiza-se depois de amanhã um festival infantil de patinagem, com gincana, e os seguintes jogos de hóquei em patins, em torneio: Torres Novas-Ateneu A, Atlético Ouriense-Ateneu B, final entre os vencedores.

BASQUETEBOL

Exposição de prémios

A Federação Portuguesa de Basquetebol vai expor numa mostra da Baixa, a partir de amanhã, todos os prémios das provas que organizou na época finda.

Na referida exposição, que constará de 16 taças e várias dezenas de medalhas, referentes aos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões, Juniores, Infantis e Torneio Inter-Seleções Regionais, destaca-se a monumental Taça de Portugal, que pela primeira vez foi levada a efeito na época finda e da qual saiu seu primeiro vencedor o Atlético Clube de Portugal.

A exposição estará patente ao publico durante vários dias, no estabelecimento Fotocolor, Lda., Rua do Ouro, 291.

CAMPISMO

Uma assembleia geral que já vai na quinta sessão

Hoje, às 21 horas, na sede do Clube de Campismo de Lisboa, na Rua da Misericórdia, 137, prosseguem os trabalhos da assembleia geral extraordinária que começou em 21 de Setembro passado e que já teve quatro sessões. Explica-se este interesse pelo assunto, devido á natureza dos trabalhos: a apreciação das circunstâncias que originam o descontentamento existente nos meios campistas.

CICLISMO

O belga Couvreur desistiu na Volta á Europa

COMO, 1—O corredor belga Couvreur, que estava até aqui á frente na Volta Ciclista á Europa, decidiu não se apresentar, esta manhã, á partida em Como, em sinal de protesto contra uma decisão do júri. Devido a uma reclamação apresentada pelo director desportivo do corredor italiano Volpi, o tempo de Couvreur, na etapa contra-relógio—Luxemburgo-Sarrebruck—foi aumentado de 36 segundos. Assim o italiano, que não estava senão a 25 segundos do belga, passou para o 1.º lugar na classificação geral.—(F. P.)

PUGILISMO

A disputa do título de campeão da Europa de «meios-leves»

MADRID, 1—A Federação Espanhola de Boxe designou o pugilista Hernandez, campeão da Espanha de «meios-leves», para um combate com o francês Ray Famechon, detentor do título de campeão da Europa da mesma categoria.—(F. P.)

OS MAIS ESPECIALIZADOS
EM LIMPEZA A SECO E IMPERMEABILIZAÇÃO DE GABARDINES
Tinturaria PORTUGALIA
TELEFONES 23221 e 25171

CONTINUA ABERTA A FEIRA

DA ALEGRIA

POPULAR

NO MELHOR TEATRO DE LISBOA UM AUTÉNTICO CICLONE DE GARGALHADA

LAURA ALVES-VASCO SANTANA e ASSIS PACHECO

A FRENTE DE UM GRANDIOSO ELENCO na comédia



Vasco Santana

no MONUMENTAL

PERDEU-SE UM MARIDO

A's 21.45 h.

18 anos

Projecta-se instituir um curso de Português numa Universidade da União Sul-Africana

Num avião de carreira, chegou a Lisboa, onde permaneceu apenas algumas horas, em viagem de regresso à África do Sul, depois de ter visitado os Estados Unidos da América e o Canadá, o prof. W. G. Sutton, vice-chanceler e reitor da Universidade de Witwatersrand, de Joanesburgo, que tomou parte na reunião da Associação das Universidades da Comunidade Britânica, em Kingston, Ontário, de 6 a 11 de Setembro findo.

O prof. Sutton visitou depois as universidades canadianas e norte-americanas.

Figura de grande relevo, o prof. Sutton, combateu na guerra, tanto em 1918 como em 1939, e tem desempenhado os mais altos cargos no seu país. Dedicou vários períodos da sua vida ao estudo dos problemas de irrigação na Índia, no Egipto e na Austrália e aos desenvolvimentos industriais e de engenharia no Reino Unido e na Alemanha. Faz parte de numerosos institutos científicos.

No aeroporto, o prof. Sutton foi cumprimentado pelos srs. Addendorff, adido cultural e de Imprensa da embaixada da África do Sul; prof. Rui Mayer, pelo presidente do Instituto de Alta Cultura; prof. Adolfo Cabral, pelo secretário-geral do mesmo Instituto; prof. Gomes Branco, etc.

O prof. Sutton tratou em Lisboa, da nomeação de um professor português para a sua universidade, a fim de ali reger um curso de Estudos Portugueses. O professor escolhido é o sr. dr. Carlos Soveral.

Nehru está cansado e quer deixar a presidência do Partido do Congresso

NOVA DELHI, 1.—Segundo informações de boa origem, o pandita Nehru teria manifestado a vários membros do Partido do Congresso, ontem à noite, o desejo de deixar a presidência do partido.

Nehru suporta actualmente uma tarefa esmagadora: primeiro-ministro, ministro dos Negócios Estrangeiros, presidente da Comissão de Planificação, presidente da Comissão da Energia Atómica e presidente do Partido do Congresso. Tem manifestado sinais de fadiga nas últimas semanas, mas a informação segundo a qual desejaria deixar alguns dos seus cargos não significa que o seu estado de saúde inspire cuidados.

A escolha dum sucessor para a presidência do Partido do Congresso apresentaria certas dificuldades num momento em que, em alguns Estados, o partido é vítima de querelas intestinas que poderiam pôr em perigo a sua unidade no plano local. — (F. P.).

Um prémio internacional para um trabalho sobre aviação e geografia humana

Para assinalar o 30.º aniversário da sua fundação, a S. A. B. E. N. A. instituiu em 1953 um prémio internacional destinado a recompensar, sucessivamente, um ou uma jovem artista ou investigador, proporcionando-lhes, ao mesmo tempo, uma viagem de estudo ao Congo Belga ou aos Estados Unidos da América. O prémio é de 75.000 francos belgas, em princípio, indivisível, destina-se a recompensar um trabalho intitulado: «Aviação e geografia humana», que deverá pôr em relevo a influência do transporte aéreo sobre os elementos humanos da paisagem.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 29,5; mínima, 16,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26; mínima, 14,9.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º — Telefone 45587
Dr. Carlos Elias da Costa — Cirurgia geral, operações (2.º, 4.º e 6.º), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes — Mecanoterapia, massagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto — D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvencio Esteves — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.
Dr. Marcelino Martins — Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa — Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras, 3.º, 5.º e sábados, 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda — Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garg., 14 h.

2.ª tiragem

Descarrilou perto de Beja um comboio de mercadorias e a máquina pegou fogo à composição

BEJA, 1 (Pelo telefone). — Um comboio de mercadorias que se dirigia para a estação da Funcheira com uma composição de 20 carruagens e uma de 3.ª classe de passageiros descarrilou a cerca de 4 kms. de Beja, na passagem de nível de Suratesta. Há grandes prejuízos materiais, mas não houve desastres pessoais, de gravidade. Morreram muitas cabeças de gado muar e vacum que seguiam no comboio.

A máquina voltou-se e pegou fogo ao resto da composição. Seguiram imediatamente para o local os bombeiros desta cidade.

Ao hospital desta cidade foram conduzidos com ligeiros ferimentos, os seguintes passageiros: Maria Amélia Martins, de 19 anos, natural de Panoias; Maria Rosa Marques, de 16 anos, de Entradas; Guilhermina Ramos Sousa, de Panoias; e Vicente José, de 33 anos, de Beja.

Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários seguiu para o local com pessoas para prestar os primeiros socorros, vindo depois os feridos, para observação nesta cidade.

O maquinista Baltasar Loução e o fogueiro Vitor Silva Santos, nada sofreram.

Para o local do desastre seguiram, além da referida ambulância, destacamentos da G. N. R. e da P. S. P., assim como diversos médicos, cujos serviços, felizmente, não chegaram a ser utilizados.

Acorreram também muitas pessoas desta cidade.

O local do acidente oferece um aspecto desolador com a máquina voltada e as carruagens em parte desfeitas umas sobre as outras.

O comboio 050, saía desta cidade com um atraso de duas horas e meia, prevendo-se que, devido ao acidente, o «rápido» sofria um grande atraso, pois a via está completamente obstruída.

Atribui-se este acidente, mais uma vez, ao mau estado em que se encontra parte da via, pois, segundo informações que colhemos, foi encontrado o carril partido.

Perto de Évora também se registou um descarrilamento

EVORA, 1 (Pelo telefone). — Entre as estações de Machado e de Évora, ao quilómetro 38,477 do ramal de Reguengos, deu-se hoje, às 12 e 40, mais um descarrilamento ferroviário por se ter partido o veio de um vagão do comboio misto que havia saído desta cidade, pouco antes, com destino àquela vila.

O vagão, isolado, teria andado cerca de 300 metros, acabando por saltar da linha.

MARINHA MERCANTE

O «Vera Cruz» seguiu para o Brasil

Com destino aos portos do Brasil, via Funchal, chegou esta manhã, largando à tarde, o paquete «Vera Cruz», que trouxe de Vigo 127 passageiros e em Lisboa embarcou mais 1.067, alguns deles figuras de destaque na colónia portuguesa no Brasil. Entre os passageiros seguiu o sr. Joaquim Melo, proprietário das maiores fábricas de calçado da América do Sul.

Imposto profissional

De hoje a 15 do corrente, encontra-se em reclamação, na secção de Finanças do 1.º Bairro Fiscal de Lisboa, a distribuição do contingente do imposto profissional — Profissões Liberais.

Ignora-se ainda se outros elementos da composição teriam tido igual destino. Da estação de Évora dizem que julgam não ter havido desastres pessoais, mas tudo indica que, pelo menos, os estragos materiais sejam importantes.

O tráfego está interrompido naquela linha, fazendo-se preparativos à hora a que telefonamos para a saída de um comboio de socorro com pessoal e material da estação desta cidade para que as comunicações sejam restabelecidas.

Devido à falta de pormenores, têm seguido para o local do desastre muitas pessoas, ansiosas por conhecer o ocorrido e a situação de seus parentes.

O PORTO pelo telefone

Uma centena de detidos numa rusga

PORTO, 1. — De madrugada, a brigada da Secção de Justiça da P. S. P., procedeu, uma vez mais, a uma rusga pelos locais onde se sabe costumam reunir os indivíduos de baixa condição ou que se dedicam a prática de crimes. A diligência foi coroada de êxito, pois, entre os detidos, que foram conduzidos à referida secção, onde foram identificados, pôde capturar-se o marceneiro Pedro Raul Marques, solteiro, de 58 anos, morador na Rua S. João Novo, n.º 34, 4.º; o tecelão Joaquim Pinho Rodrigues, casado, de 51 anos, morador na Rua da Vitória, n.º 355; e o tipógrafo Humberto Oscar Amarante, solteiro, de 41 anos, morador na Rua de S. João Novo, n.º 28, e que recentemente saíram da cadeia e confessaram ser os autores do arrombamento da montaria da Companhia Horticola, da Rua dos Carmelitas. Estes cadastrados já estiveram entregues ao Governo, pois são especialistas em determinados processos de furto, especialmente, no «mosco» e «desenidos».

Os presos e as respectivas participações foram entregues à Polícia Judiciária.

Exposição Carlos Botelho

A temporada artística nesta cidade, será aberta pela «Galeria Domingues Alvares», com uma exposição do pintor Carlos Botelho, especialmente convidado a apresentar uma selecção dos seus trabalhos com uma «Retrospectiva de Lisboa». A exposição inaugura-se no dia 15 do corrente.

Queda grave

Caiu de uma muralha, no Cais da Estiva, e ficou internado no Hospital de Santo António, muito ferido, o marítimo João Martins Santiago, de 54 anos, residente em Santa Marinha, Gaia.

Desastre com arma caçadeira

Deu entrada no Hospital de Santo António o agricultor Domingos Ferreira de Sousa, de 59 anos, casado, morador em Olival-Gaia, que sofreu esfacelamento de uma das mãos por se ter rebentado o cano da espingarda com que caçava.

Incêndio numa padaria

Em Santa Cruz do Bispo, manifestou-se um incêndio, esta manhã, numa padaria pertencente ao sr. Artur Carlos Ferreira. O fogo, provocado pelas cinzas, propagou-se à caruma, mas foi apagado pelos bombeiros de Leça e Leixões, antes que provocasse prejuízos de monta.

O pedido de clemência

a favor dos presos para comemorar o encerramento do Ano Mariano

PORTO, 1 (Pelo telefone). — Subscrita pela respectiva comissão desta cidade, que é composta pelas sras. D. Palmira Vicente Pinho da Silva, D. Silvana Peixoto Raposo e D. Elisa Barrôso Ferreira de Azevedo, e por centenas de senhoras, foi enviada ao sr. professor Antunes Varela, ministro da Justiça, uma mensagem, solicitando do Governo — como já anunciamos — um acto de clemência a favor dos reclusos que se encontram nos estabelecimentos prisionais de todo o País, em comemoração do primeiro centenário da definição do Dogma da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal.

Recorda que há já um ano que começaram a sua campanha, no sentido de conseguir esse objectivo, de resto já obtido em diversos países, onde o centenário representou a libertação para milhares de pessoas que estavam cumprindo penas. Diz que as signatárias continuam a esperar que o eco do seu pedido seja escutado, prometendo não desanimar, «fortalecidas pela fé em Deus e na Virgem Santíssima confiantes na clemência dos nossos Governantes».

Lembrando que no próximo dia 13, se realizarão, em Fátima, as grandiosas cerimónias do encerramento das comemorações do Ano Mariano, aquele documento pede que essa data fique assinalada por uma medida governativa que restitua aos seus lares e à sua liberdade tantos que, por essas prisões, arrastam a sua cruz, seja como castigo de delitos praticados, seja porque desgraçados fatalidades para elas os atiraram.

As inundações em Honduras

criaram uma situação grave

WASHINGTON, 1.—Segundo um relatório do general William Harrison, comandante-chefe americano no sector das Caraíbas, a situação nas regiões inundadas em Honduras é «extremamente séria». Este relatório foi ontem comunicado à Imprensa por um representante do Departamento de Estado, o qual informou que os Estados Unidos se esforçam por fazer chegar às regiões sinistradas o máximo de socorros. — (F. P.).

Navios de guerra franceses

Foram hoje retribuídos pelas nossas autoridades navais os cumprimentos apresentados ontem pelo comandante superior do grupo de barcos de guerra franceses — navio-hidrográfico «Amiral Mouchez» e navio-patrulha «Estafette» — que desde a manhã de ontem se encontram atracados à muralha exterior da Docagem da Marinha.

As unidades navais francesas deixam o nosso porto amanhã de manhã com destino a Cherburgo.

Aterragem de emergência de uma avioneta

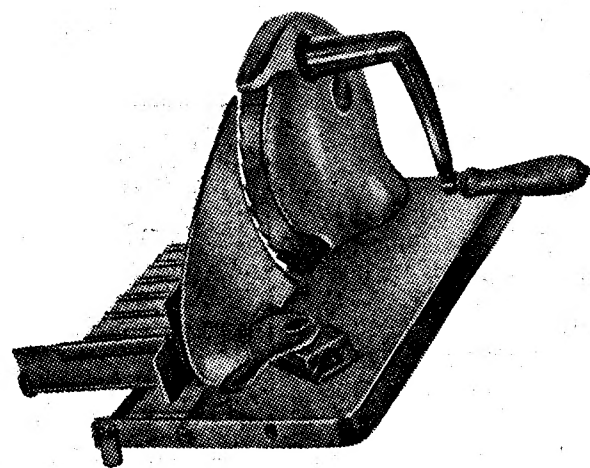
CANTANHEDE, 1. — (Pelo telefone). — Hoje, pelas 11 horas, fez uma aterragem forçada nos terrenos dos subúrbios desta vila uma avioneta da base de S. Jacinto, tripulada por um aspirante a oficial. A aterragem foi feita com a maior perícia, sem qualquer dano para a avioneta e para o seu tripulante. Passadas algumas horas, embora com dificuldade, o aparelho levantou novamente voo em direcção à base.

MARINHA DE GUERRA

O navio patrulha «S. Vicente» largou do Funchal para Lisboa, devendo chegar amanhã.

combi

UMA MÁQUINA PEQUENA MAS DE GRANDE UTILIDADE



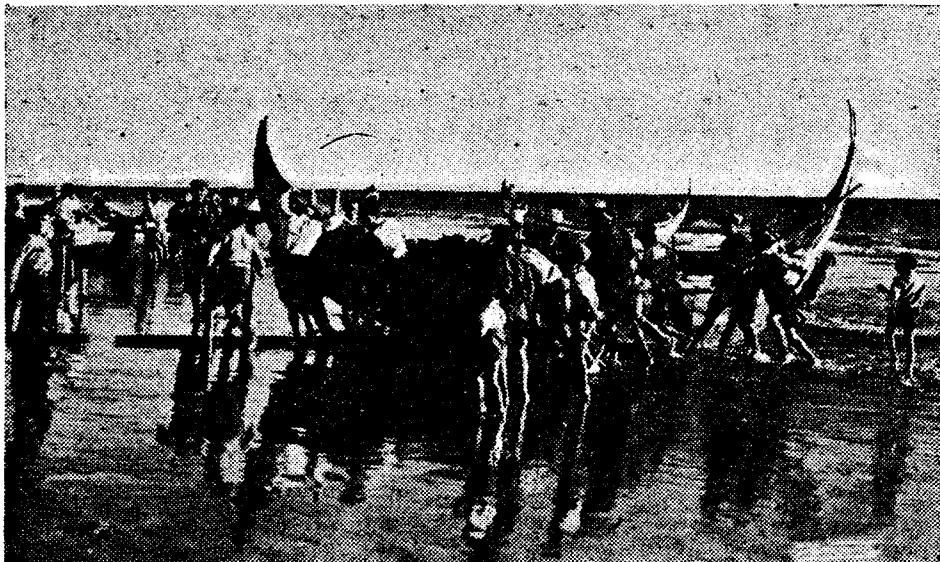
A cortadora ideal para todas as cozinhas e pequenos estabelecimentos tais como: bars, casas de pasto, restaurantes, pensões, etc.
COMBI apesar do seu preço reduzido é inteiramente construída em metal inoxidável.

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS

**R. OYARZUN
LIMITADA**

57, Rua da Misericórdia, 59
Telef. 25822

IMPORTANTE: Aceitam-se distribuidores em distritos ainda disponíveis.



Costa da Caparica, 1954

por MARIA ARCHER

HA vinte anos, quando conheci a Caparica, o povoado alinhava todo numa única rua em maquedame e meia duzia de vielas tahadas na areia solta. O hotel, alcançado num montículo, fazia vista de Palace, com as suas altas paredes esquadriadas pelas gelosias e tudo rebrilhante dos brilhos do novo. As casas de pedra e cal contavam-se pelos dedos. As cabanas de palha, negrucas, misérrimas, verdadeiramente in-eríveis, moradas de humanos mas indignas de gado, marcavam a maravilhosa pista doirada, que é o areal da Caparica, de sobrevivências mágicas das eras pré-históricas. O bosque era ainda um mato rasteiro, um restolho que mal sombreava as ovelhas no pasto.

Mas no correr destes vinte anos cresceu o arvoredo da mata e as moradias do povoado multiplicaram-se. A Camara de Almada traçou novos arruamentos, calçeteou-os, levou a água

O ministro da Marinha condecorado pelo Governo espanhol

MADRID. 1.—Por motivo do 18.º aniversário da sua elevação à chefia do Estado, o Generalíssimo Franco condecorou várias personalidades nacionais e estrangeiras, e entre estas o ministro português da Marinha, almirante Américo Tomás, com a Grã-Cruz da Ordem de Isabel a Católica. Foi conferido, em homenagem póstuma, o título de conde de La Cierva ao inventor do autogiro, engenheiro Juan de la Cierva.—(Efe).

Dr. Águedo de Oliveira

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica, na Liga dos Amigos dos Hospitais, onde se encontra internado, o sr. dr. Águedo de Oliveira, ministro das Finanças. A operação decorreu normalmente e o enfermo encontra-se bem.

Muitas pessoas têm procurado informar-se do estado do sr. dr. Águedo de Oliveira que, provavelmente, só amanhã poderá receber algumas visitas.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

BONJARDIM

RESTAURANTE - CERVEJARIA

(Aberto até às 3,30)

Espera a visita de V. Ex.ª para almoçar, jantar e ceia e para lhe servir o melhor FRANGO NO ESPETO que se cozinha em Lisboa.

T. São Antão, n.º 7-11—Telef. n.º 24389

e a luz a todos os recantos da Caparica. Bem haja! Bem haja o sr. engenheiro Amaral pela bela água que jorra de todas as torneiras deste casario implantado no deserto! O que foi um lugarejo de pescadores transmutou-se numa grande estância de veraneio.

Sobre o milenário chão de areia assenta agora um urbanismo catita e up to date.

A Camara vendeu ultimamente terreno na Caparica para 200 moradias a construir dentro de dois anos. E... E se as cabanas de palha negrusca, sobrevivências das eras pré-históricas, já não pontilham a maravilhosa pista doirada, é porque se agrupam, envergoadas, num canto do povoado.

*

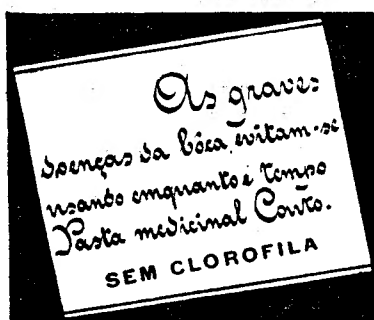
Eu não sei de nenhum trecho do litoral europeu com mais condições para estância marítima internacional! A falésia vai da Trafaria ao cabo Espichel; em baixo, sob a franja das ondas, há trinta quilómetros de areia bordejada pelo Tejo ao norte e a poente pelo Atlântico; a estrada corre ao longo dum bosque espesso; ao sul do povoado há terreno vasto para campos de jogos; a meia hora de distância ergue-se Lisboa e todos os seus recursos, porto, aeroporto, gares fer-

(Continua na 13.ª página)

DR. FERNANDES LOPES

RAIOS X

Retomou a clínica



NAO CONTEM CLOROFILA

Fataça à Ribatejana

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

Na LIVRARIA PORTUGAL e na LIVRARIA PORTUGÁLIA

Estão já á venda os livros escolares adoptados para todos os graus do ensino: Instrução Primária, Escolas Técnicas, Liceus, Faculdades e ainda para o INSTITUTO BRITÂNICO e LICEU FRANCES

PROCURE AS

LIVRARIA PORTUGAL
Rua do Carmo, 70

LIVRARIA PORTUGÁLIA
Rua do Carmo, 75

LISBOA

O autor da carta sobre os disc foi a pessoa que en como verdadeira a assinatura da mi

(Continuação da 1.ª página)

vo. Por vezes conseguiu até que o admirássemos—e porquê, se verã...

A mistificação terminou. A ansia que nascera no primeiro dia, logo desfeita ao segundo, fica suspensa num recanto da imaginação, pronta, sempre pronta a saltar ao caminho, a agarrar-se a uma realidade nova. Paciência, pois.

O autor veio até nós, trouxe-nos a sua confissão espontânea, que cremos sincera. E esta nova história também é humana—como humanas são todas as histórias que, mesmo fantasiosas, nascem da mente dos homens. Porque nascem?... Perguntamos: porque nascem os rios e as fontes, os bons e maus pensamentos, porque nasce o que nasce?... Não retardemos, pois, leitor, a vossa curiosidade e vamos ao assunto. Correu o pano mas o ultimo acto ainda não foi representado. Vamos contá-lo. Na nossa frente temos a primeira figura—um homem, um homem novo que ama o que ama, pensa o que pensa, sente bem ou mal—mas sente. A sua maneira...

Primeira figura: o misterioso autor da carta

E' de estatura média, ombros largos, quase possantes, tez morena e olhos vivos, escuros. Tem trinta e quatro anos, uma personalidade de interessantes facetas. Chama-se Francisco; Francisco António Freire, natural de Alameda, distrito de Castelo Branco. E' filho de uma irmã do sr. César Francisco Cardoso, o pseudo-autor da célebre carta.

Sim, foi ele o verdadeiro autor do tão discutido documento—a mistificação que alvorçou o País pelo indetismo de que se revestia em certos pormenores: dois humanóides, provavelmente vindos doutro planeta, a recolherem, com ar de investigação científica, amostras de minerais e vegetais da Terra, convidando pacificamente um grupo de quatro pessoas idóneas, de cujo testemunho seria difícil duvidar, a fazerem uma viagem pelos espaços siderais...

Antes de prosseguirmos relatemos, todavia, aquilo que nos toca. Se o que era de César afinal foi para César—como adiante se verá—tiremos partido da sentença.

À procura de um «pai» para os errantes filhos do espaço...

Não nos satisfazia, evidentemente, o facto de o «caso» ficar sem uma solução. E essa seria descobrir o verdadeiro autor da missiva.

O interrogatório do sr. César Cardoso, a que assistiram na madrugada imediata à revelação da história, deixou-nos algumas dúvidas motivadas por certas contradições. Mas nada, evidentemente, se podia provar partindo de hipóteses. E se o pacato veraneante de Alameda não era o autor da carta—alguém teria que ocupar o seu lugar. Bem lhe chegaram as maçadas de que foi alvo, os incómodos e sustos que sofreu...

Foi assim, movidos por certas indicações, que nos dirigimos a um hotel de Lisboa de que é sócio um irmão do sr. César Cardoso. Acrescente-se que neste hotel trabalham diversas pessoas de Alameda, entre os quais o

autor da carta—o verdadeiro... Expussemos ao sr. José Francisco Cardoso as complicações e os danos morais que poderiam advir do caso a seu irmão. Este, senhor garantiu-nos que estava absolutamente convencido de que não fora ele o autor do documento. Sugerimos-lhe, pois, que, por diversas indicações que tínhamos, actuasse de maneira que o responsável acabasse a sua brincadeira e se revelasse. Tivemos também uma conversa com Francisco Freire que, já nesse mesmo dia, nos procurara no jornal para dizer que não assumia a responsabilidade de reconhecer a assinatura do seu tio César.

O que se passou, depois, não sabemos. Só verificamos, não muito admirados, diga-se, que o verdadeiro autor da carta, espontaneamente, nos procurou para, com toda a lealdade e ombridade, nos contar os como e porquê de todo o caso. Porque forjara a carta, como lhe nasceu essa ideia, todas as intenções, enfim, que a isso o levaram. Com a maior objectividade relatemos as suas declarações, sem lhes acrescentarmos um ponto. Porque a este «ponto» nada se pode juntar...

E começa a história...

Temo-lo na nos a frente e é ele que vai falar. Está um pouco nervoso—é natural. Sabe que as suas palavras vão ser lidas por muitos milhares de pessoas, que a opinião publica vai julgá-lo. E, pelo que diz, como se verá, espera que, tal como nós—afinal quem mais se poderia ofender—vejam no que fez, não um acto mal intencionado, mas precisamente o oposto—embora, um pouco infantilmente, convenhamos, pois que os trinta e quatro anos já são uma boa idade para sofrear estes desejos de inconsciente... Sejamos, pois, benevolentes e compreensivos. Não é verdade que é disso que os homens precisam, independentemente das responsabilidades que assumem ao praticar qualquer acto?

Tem a palavra a «emência parada». Ouçamo-la. Ouçamos esta história desde a sua génese, tal qual a ditou:

—Desde 1945 que eu e toda a minha família—diz-nos com a voz um pouco embargada o Francisco Freire—se tem empenhado em conseguir melhoramentos para Alameda—a terra que nos viu nascer. Entre eles o edifício escolar, para o qual demos o terreno e a cantaria, contribuindo também para os trabalhos de terraplenagem. O meu tio César gastou nisso muito dinheiro...

E, aqui, a sua voz sobe de tom, um pouco exaltado:

—Digo-o para desfazer algumas calúnias que certa gente da terra aproveitou agora para fazer, pois o meu tio, a minha família, além dos melhoramentos que citei, empenhou-se também na construção dum chafariz, tanto mais que, até aí, a povoação era abastecida por fontes de chafurdo, o que representa sempre um perigo para a saúde publica, particularmente no Verão. Poderei ainda citar, como melhoramento conseguido, o abastecimento de água para a escola.

«A César o que é de César»...

—Afirmou o regedor, sr. João Gomes Afonso, a um dos jornalistas que

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

os voadores

em Lisboa identificou stificação

O entrevistaram — prosseguiu o Freire — que o meu tio César nada tinha contribuído monetariamente para os melhoramentos de Alameda. Lamento ter que desmentir publicamente o meu amigo («sou também amigo de todos os outros», diz entre parêntesis) pois tal afirmação não é a expressão da verdade. Ele deve estar ciente de que, se há água na escola, água que os seus filhos também vão beber, isso se deve à família Cardoso, e isto sem qualquer interesse lucrativo nosso. Para o meu tio César reaver o dinheiro que ali gastou, houve grandes dificuldades.

— Pelo que nos disse — interrompem — está de boas relações com as pessoas que disse serem amigas do seu tio...

— Sim, dou-me bem com todos. E depois duma ligeira pausa acrescenta:

— Com todos... não é bem. Com o prior não mantenho relações de amizade...

— Agora, que deu ao tio César o que dele era — e aliviou, portanto, o seu orgulho familiar ofendido — diga-nos: porque resolveu architectar a descida do «disco» em Alameda? O que o levou a escrever a carta em nome de seu tio? Conte-nos tudo!

Os entusiasmos de um regionalismo acerbad

O nosso entrevistado não hesita. Tem um olhar firme, decidido, como pessoa que resolveu levar até ao fim a história em que se meteu. O seu ar é desenvolto ao afirmar:

— Muito simples! A meu ver, era tão impossível a vinda de um «disco» à Serra da Gardunha como o é a conciliação entre César Cardoso e os outros três «amigos», porque o mal que injustamente lhe têm feito é tão grande que nem Deus, que é bom, á hora da morte lhes perdoará.

Diz isto com tal solenidade que investimos para outro lado. Aliás, o nosso interlocutor demonstra, na maneira de se exprimir, uma razoável capacidade mental para analisar os problemas. Evidentemente que partiu de uma permissa subjectiva e regionalista ao afirmar que dera as testemunhas do pseudo-aparecimento como

Vaga de crimes

na Rússia soviética depois da morte de Estaline

NOVA YORK, 1 — Moscovo e outras cidades russas têm registado uma vaga de crimes e embriaguez desde que Estaline morreu — escreve hoje no «New York Times» um jornalista americano regressado recentemente, depois de cinco anos de permanência na Rússia.

Harrison Salisbury, antigo correspondente em Moscovo, afirmou que a vaga era devida á nova decisão do Governo soviético, poucos dias depois da morte de Estaline, de reduzir o preço da «vodka» e libertar muitos criminosos, nos termos de uma amnistia. Dois meses depois, foi lançada uma campanha contra o crime e apareceram na imprensa notícias de sentenças mais rigorosas contra gatinhos e assassinos.

O álcool era uma das mais antigas pragas da Rússia — declarou Salisbury. Durante algum tempo, depois da revolução, houve proibição virtual, mas agora pessoas embriagadas eram um facto vulgar.

Crimes comerciais, incluindo desfalques, suborno e fraudes pareciam «extraordinariamente comuns». Directores exageravam frequentemente os números da produção, para obterem bônus e subvenções por produção elevada — escreve aquele jornalista. — (Reuter).



Francisco Freire confia ao «Diário de Lisboa» a declaração de autoria da carta que nos foi dirigida

amigas por saber que a sua conciliação era impossível aos olhos do «Mundo». O «mundo» era Alameda... Mas que culpa tem ele de que isso não se saiba em Lisboa?!

Voltámos á conversa:

— Mas diga-nos, então, como nasceu na sua mente o famoso plano...

— A história é a do aparecimento dos «discos» que todos os dias vem nos jornais... E até é quase banal, porque em todos os países se tem dito sobre o caso uma imensidade de mentiras.

— Parece-lhe?...

— Sim, senhor, e digo-lhe porquê.

Francisco Freire e os «discos voadores»

Desenvolve-se, então, a teoria do sr. Francisco:

— Se efectivamente existem os «discos voadores», os habitantes dos outros planetas não devem estar tão adiantados que cada dia que passa dêem uma forma diferente aos engenhos que muita gente diz ver.

E, pormenorizando, estabelece as bases do seu cogitado raciocínio:

— Pois a verdade é que uns dizem ver «discos» ou «pratos», outros «charutos» e até em França já viram «autocarros» a voar...

— Vê-se que está a par do assunto...

— Eu que também andei por França, tenho visto comboios subterrâneos (o Metro) e «charutos voadores» (quando alguém os atrai do cimo da Torre Eiffel...).

— Esclareça-nos sobre um pormenor que nos intrigou: como se lembrou de acrescentar no seu relato o pormenor

(Continua na página seguinte)

A representação portuguesa na Feira Internacional de Gand



O consul geral de Portugal, sr. Silva Guedes, visitando o «stand» de Portugal

BRUXELAS, 30 — Pela primeira vez, conforme tem sido noticiado, a Feira Internacional de Gand, organizou uma Jornada oficial Portuguesa, sob a presidência do ministro Bossaerts e do sr. Clement Morraye, presidente daquela feira.

No almoço oferecido em honra de Portugal estavam presentes os srs. Silva Guedes, consul geral de Portugal, todo o corpo consular e vice-consular de Portugal na Bélgica, ministros e deputados belgas, altas personalidades coloniais, o delegado do S. N. I., etc.

Foram pronunciados diversos discursos, no decorrer dos quais foi salientada, nos melhores termos, a amizade luso-belga e a importância das relações económicas e culturais entre os dois países. Falaram os srs. ministro Bossaerts, Silva Guedes, consul geral de Portugal, Clement Morraye e Jean Mulders, director do Turismo Belga em Portugal e delegado da Feira de Gand.

Nas Jornadas de Estudos Internacionais Africanos, presididas pelo secretário geral do Ministério do Ultramar, sr. Van den Abele, e ás quais assistiu o sr. Pierre Wigny, antigo ministro das Colónias, foi apresentada pelo sr. dr. Mesquita de Castro Cabrita, delegado português, uma brilhante tese que foi muito aplaudida e elogiosamente comentada, tendo provocado um início de trabalhos dos mais interessantes.

A participação de Portugal na Feira de Gand foi muito interessante e o «stand» do S. N. I. muito apreciado. — (E.).

SERVICOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE — FABRICO PROPRIO

Ourivesaria Pimenta

RUA AUGUSTA, 253 — TEL. 2 4564

HIPÓDROMO DA MARINHA

DOMINGO, ÀS 15 E 30 HORAS

CORRIDAS

GALOPE E TROTE ATRELADO

Em competição: Portugueses, Espanhois e Franceses

APCSTA MUTUA

EXCURSÃO

a assistir ás corridas. PREÇOS (TUDO INCLUIDO) DESDE 15500.

Os bilhetes podem ser adquiridos no local da partida.

TRANSPORTE: Estão assegurados transportes colectivos entre Cascais (estação) e Marinha Grande. Recomenda-se a aquisição de Parques A e B para os lugares de CAMAROTES, BANCADAS, TRIBUNAS e PESAGEM; e os Parques D e E para o PEÃO.

BILHETEIRAS: Na Sed. da Soc. Nacional de Hipódromos ou pelo Tel. 27385 para os lugares marcados; Na agência ABEP—Praça dos Restauradores—Lisboa, Tel. 28823.

O caso da carta sobre a aparição de «discos voadores»

(Continuação da página anterior)

de os humanoides colherem amostras minerais e vegetais?

Prontamente vem a resposta:

—Muito simples. Estou convencido que se amanhã os habitantes da Terra conseguissem ir até outros planetas — o que não creio — diz, levantando a mão — pois infelizmente os sábios dedicam-se mais ao estudo de engenhos destruidores que daqueles que poderiam servir para viagens interplanetárias e até possivelmente ao contacto pacífico com gente de outros mundos, se tal conseguissem, dizia, certamente que a sua primeira preocupação seria colher amostras de terreno e das condições de vida vegetal. Daí, o ter eu posto esse pormenor na carta que escrevi.

Convenhamos que o raciocínio tem as suas bases. Mas prosseguimos.

—Quanto ao pormenor dos humanoides com dois metros e meio de altura?... Como é que «descobriu» gente tão avantajada, sr. Francisco?

Um sorriso malicioso brota-lhe nos lábios. Com ar risonho afirma:

—Ora! Os jornais de todo o Mundo diziam sempre que os tripulantes do «disco» eram anões. Como não acredito que os haja e, logo, essas notícias são inventadas, eu, como bom português que sou, não queria que Portugal ficasse atrás dos outros países fosse no que fosse, até na imaginação!... Assim...

Uma ambição triunfante: levar os jornalistas a Alameda...

Agora, o sorriso é franco:

—... pus os homens como gigantes porque ficávamos a ganhar!

O que havíamos de responder a este argumento, que revela certa faceta ingênua da mentalidade do nosso entrevistado?!

—E, agora, sr. Francisco, diga-nos, finalmente, qual foi a sua principal intenção ao escrever a famosa carta?

O entrevistado concentra-se. Já lhe perdoamos, nesta altura, a «estirada» que nos fez dar até Alameda... Mas o melhor vem agora, a chave do enigma:

—A minha primeira preocupação ao escrever a carta era levar ao local, embora não no numero que foram, alguns jornalistas para verificarem pessoalmente o estado lastimoso em que se encontram as vias de comunicação para uma freguesia que é a maior do distrito. E, também, dar nome à terra, pois tenho grande amor por ela!

Eis a génese da história... O motivo que levou este filho de Alameda a inventar a carta para conseguir que se conhecesse a sua terra!...

Dizemos-lhe, entre sorrisos pálidos:

—Sr. Francisco, você conseguiu o que queria. Aquela estrada fica-nos na memória, disso pode estar certo. Só lhe perdoamos o pó, os solavancos, as prováveis quedas nos precipícios e a noite em branco, pelo seu bairrismo exarcebado, mas, no fundo, lá no fundo, cheio de boas intenções.

O sr. Francisco Freire está agora solene, meditativo, visivelmente comovido.

—Então que é isso, sr. Francisco? Homem, não pense em coisas tristes! Você também deve ter passado maus bocados desde que o caso anda na baila...

O «Wells de Alameda» murmura: —Nunca visei prejudicar fosse quem fosse e muito menos os protagonistas da história. Do meu tio César sou um dos seus melhores amigos, como ele sabe. E dos outros também.

E acrescenta, justificando-se:

—O que eu nunca esperava era que dissessem que fora ele o autor da carta e que esta tivesse a repercussão que teve. O meu tio não tem imaginação para isso, nem era capaz de a redigir.

—Deixe lá. Tem-na o senhor por ele — interrompemos.

—Pois é, mas eu pensei que só publicassem a notícia num cantinho — diz com ar humilde. E desejo dizer a toda a gente, especialmente aos habitantes do distrito de Castelo Branco, que o sr. César Cardoso só val ter conhecimento da identidade do autor da carta quando ler o «Diário de Lisboa», jornal que admiro e pelo qual tenho muita simpatia.

—Obrigados. Mas, diga-nos: porque resolveu «escolher» o nosso jornal para sua «vítima»?

—Por ser o que eu leio... Mas quero ainda dizer-lhe que lamento a mudança que dei a toda a gente, a G. N. R. e muito especialmente ao sr. tenente Pimenta de Castro.

E num tom de derradeira confissão:

—Enfim, espero que me perdoem porque tudo o que fiz foi levado pelo desejo de ver a minha terra conhecida e com uma estrada que há cerca de dez anos pedimos e de que, apesar da boa vontade do sr. governador civil e do actual director da J. A. E., ainda não vimos o projecto, apesar de este estar participado desde 1953.

A «produção» do documento forjado

—Então, o amigo quer estrada para Alameda! E' justo e é humano. Mas agora vai-nos contar como e onde forjou a carta, tecnicamente falando...

—Bem, eu tenho uma máquina de escrever portátil (menciona a marca) que comprei em segunda mão... Fiz

da seguinte maneira: meti várias folhas na máquina, com papel químico usado, a fim de disfarçar o tipo da letra. Tirei a última cópia e mandei-a para o «Diário de Lisboa».

—Onde deitou, afinal, a famigerada carta?

Convém aqui esclarecer que no envelope da celebrada missiva existia um carimbo de Lisboa e um outro ilegível, quase totalmente imperceptível.

Mas o esclarecimento do sr. Francisco vem:

—Muito simplesmente, deitei-a aqui no marco em frente ao hotel.

Assim, não sabemos por que singular coincidência — que só veio aumentar a confusão — a carta tinha um outro carimbo apostado que poderia ser o de Alameda.

—E quanto à imitação da assinatura do seu tio? — perguntámos.

—Não a falsifiquei. Limitei-me a escrever o nome dele com a minha letra.

Todavia, acrescentamos nós, houve a preocupação, pelo menos, de lhe dar um aspecto idêntico à do sr. César Francisco Cardoso, embora o sr. Freire negue tal intenção. Mas isso é de somenos importância.

—Quando um nosso camarada o procurou aqui, no dia em que recebemos a carta, para identificar a assinatura do seu tio, você disse, imediatamente, que era verdadeira, sem ter tido, sequer, a preocupação de a comparar com a existente em carta que recebera do sr. Cardoso.

—Assim foi — confessa-nos. — Na realidade, o que eu pretendia era que a carta fosse publicada e, por isso, ga-

ranti que a assinatura era a verdadeira. Mas se eu soubesse...

E acrescenta:

—Nunca me passou pela cabeça o que ia acontecer. Tanto mais que, no dia da publicação da carta, quando o meu tio residente em Lisboa foi procurado pelos jornais, eu, que por acaso estava presente, aconselhei-o a que frisasse bem as dificuldades que tinham em chegar a Alameda.

E acentua com um gesto largo e sentencioso:

—Eu bem lhes disse que se informassem bem antes de se meterem a caminho...

Depois de uma pausa meditativa, como que recapitulando tudo o que nos dissera, o homem-que-nos-fez-ir-a-Alameda declara:

—Por tudo isto aqui estou a prestar o meu depoimento ao «Diário de Lisboa», a prestar todas as declarações que me são pedidas e outras mais que, se tiver oportunidade, desejo publicamente fazer, noutra altura, no capi-

Declaração

Eu abaixo assinado, Francisco Antonio Freire, declaro, para os devidos efeitos, ter sido o unico autor da carta dirigida ao Diário de Lisboa sobre o «Caso dos Discos Voadores em Alameda», publicada no dia 27 do corrente. São testemunhas desta declaração os senhores: Carlos Eurico da Costa e Antonio Correia Brandes Duarte. Lisboa, 30 de Setembro de 1954.

Francisco Antonio Freire
Carlos Eurico da Costa
Antonio Correia Brandes Duarte

tulo que se refere aos melhoramentos da minha aldeia.

Onde se prova que o autor nunca leu Wells nem viu filmes de semelhante inspiração

Mas voltamos à conversa, aliás para a terminar. O Francisco Freire está um pouco cansado do longo relato. Perguntamos-lhe ainda:

—Afirmou-se que o autor da carta lera por certo o Wells, a história dos «discos voadores» ou vira filmes de ficção científica. Você, agora, é que poderá esclarecer o assunto, já que tantas opiniões se digladiaram...

O Francisco ri-se com vontade, abertamente. E, depois, afirma:

—Só agora é que ouvi, pela primeira vez, falar no Wells. História sobre os «discos voadores» só as dos jor-

nais. Aliás, creio que, na realidade, eles existem.

E com ar esclarecedor confidencia-nos:

—Os «discos» são engenhos rádiocomandados, lançados para fora da atracção da gravidade terrestre. Mas não podem sair dessa zona, pois de contrário seriam atraídos pela Lua. Estão carregados de explosivos e são uma precaução para, sem perda de vidas de quem os lança, caírem sobre a nação que tentar desencadear a guerra!

Mais uma teoria do nosso entrevistado. Para esclarecimento da Humanidade, aqui fica registrada...

Biografia de um rapaz de Alameda...

Sorrindo-nos. E intervimos:

—Então, sempre tem conhecimentos científicos...

—Sim, sempre me interessei pela Ciência, apesar de nunca ter tido oportunidade para me formar.

E, depois, resumindo, conta-nos uma breve história da sua vida que não é desprovida de interesse.

Com voz saudosista começa:

—Nasci em Alameda, onde nunca frequentei a escola. Guardava cabras, não tenho vergonha de o dizer. Sempre gostei da minha terra, mas, aos 11 anos, o meu tio José trouxe-me para Lisboa. Só aos 12 é que frequentei, aliás, irregularmente, a escola. A's vezes trabalhava 16 horas por dia. Comecei a estudar por mim próprio. Como trabalhava no hotel, resolvi estudar francês, inglês e espanhol, que hoje falo e escrevo satisfatoriamente. Fica a olhar o vasio, pensando.

—O meu sonho era ser cirurgião. A cirurgia sempre exerceu sobre mim uma grande fascinação. Nunca pude estudar a sério mas, no entanto, também já li alguma coisa sobre o assunto...

E num comentário:

—O Wells! Durante toda a minha vida, calculei, só li dois romances. E, para lhe contar o resto, podia dizer-lhe que já fiz algumas viagens ao estrangeiro, como intérprete, visitando Espanha, França, Inglaterra, Alemanha e Checoslováquia.

Faz-se uma pausa. O Francisco está meditativo. Interrompe o seu silêncio para pôr um ponto final na já longa entrevista:

—Quanto ao meu acto, nada mais tenho a acrescentar. Não tenho preocupações, pois estamos num país de boa gente. E não creio que haja crime no que fiz, talvez com um pouco de levandade, reconheço agora...

Esta é a convicção do autor do «disco-voador». A sua relativa ingenuidade é um passa-culpa...

E acabou a história...

Desejamos, por ultimo, que assim seja, que a infantildade deste espírito seja tomada em conta. Não pôde nem soube avaliar o que fez. O susto que abanhou tirou-lhe, decerto, a vontade de se meter noutra aventura... Não podemos, porém, deixar de lhe lembrar que, noutras circunstâncias, os seus Marcianos de 2.5 metros podem ser de estatura terrana e aparecerem a pedir-lhe contas noutro tom, diferente deste que decidimos adotar. E ainda se lhe pode recomendar, sr. Francisco, que não interrompa a sua vida sossegada e que, por exemplo, estude cirurgia, mesmo que isso só sirva para lhe distrair o espírito...

*

E, pronto, leitor, a história acabou-se! O romance teve o seu natural fim, um desfecho de certa maneira, vá lá, inédito. Foi um conto como tantos outros, um conto dos homens, das suas idiossincrasias, das suas contradições, do espírito de menino que em nós fica a gravitar. Foi quase uma linda história, repetimos. Mas não uma história para repetir...

Homenagem a um funcionário

CASTELO BRANCO, 1 (Pelo telefone)—Foi hoje prestada homenagem, por diversos funcionários de todo o distrito, ao sr. Hercúlo Madeira Cendelo, director de Finanças.

Os homenageantes ofereceram áquele funcionário superior, como preito de admiração pelas suas nobres qualidades, um valioso objecto de arte.

Um livro de palpitante oportunidade

DISCOS VOADORES

SEU ENIGMA E SUA EXPLICAÇÃO

por DESMOND LESLIE e GEORGE ADAMSKI

Esta obra — mundialmente conhecida como «O célebre livro do Dr. Adamski», já está traduzida em todas as línguas e tem batido todos os «records» de venda.

Ilustrado com fotografias originais — 40\$00

Enviam-se remessas á cobrança

Edição LIVROS DO BRASIL

RUA LUZ SORIANO, 53 — LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

PRESENTE DE NATAL

UM dólar e oitenta e sete centimos. Era tudo. E os oitenta e sete centimos eram representados por moedas de penny. Moedas amareladas á custa de regatear com o merceiro, o homem da hortaliça e o do talho, até ao ponto de sentir as faces a arder, com as censuras á parcimónia que tais processos de transaccionar implicam. Della contou o dinheiro três vezes. Um dólar e oitenta e sete centimos. E, no dia seguinte, festejava-se o Natal.

Era evidente que nada havia a fazer, senão mergulhar no velho sofazinho e chorar. Della assim fez, o que nos sugere a ideia de que a vida é feita a fungar e a soluçar, com predominio do fungar.

Enquanto a dona de casa passa, gradualmente, do primeiro para o segundo estado, deitamos uma vista de olhos pelo ambiente. É um andar mobilado a oito dólares por semana, que nem merece a esmola de uma descrição. Em baixo, no patamar, havia uma caixa para o correio, onde nunca entrava uma carta, e um botão de campainha eléctrica que nenhum dedo se atrevia a premir. Havia também, um cartão exibindo um nome: «Mr. James Dillingham Young».

Os Dillingham tinham sido lançados na luta pela vida num anterior período de prosperidade, em que o senhor do cartão recebia 30 dólares por semana. Agora, que o ordenado baixara para 20 dólares, as cartas de Dillingham como que se sentiam envergonhadas. Quando, porém, Mr. James entrava nos seus aposentos, passava a ser o Jim e era fortemente abraçado por Mrs. James Dillingham Young, já apresentada ao leitor com o nome de Della.

Agora, Della deixou de chorar e recompôs as faces com a borla de pó de arroz. No dia seguinte era dia de Natal e ela só tinha um dólar e oitenta e sete centimos para comprar um presente para o Jim. Muitas horas de felicidade passara a planejar a compra de qualquer coisa digna dele. Qualquer coisa boa, rara, de valor...

Saiu subitamente da janela e parou diante do espelho do trenó. Os seus olhos brilhavam, mas a face perdera a cor em menos de 20 segundos. Num ápice, desprendeu o cabelo e deixou-o cair a todo o comprimento. E' agora a altura de dizer que os Dillingham possuíam duas coisas em que ambos tinham extremo orgulho. Uma era o relógio de ouro de Jim, que já fora do pai e do avô. A outra, era o cabelo de Della.

O esplendido cabelo de Della caiu, pois á sua volta, ondulaando e refulgindo como uma cascata de águas castanhas. Chegava-lhe abaixo dos joelhos e formava quase um vestido. Então, nervosa e rápida, tornou a enrolá-lo. Depois, hesitando, por momentos, conservou-se quieta, enquanto uma ou duas lágrimas tombavam no tapete vermelho, muito usado.

Saiu e andou em determinada direcção. Depois, parou junto de uma porta onde se lia: «Madame Sofronie. Cabeleiras de todos os géneros».

Della subiu a correr o lanço de escadas e recompôs-se, com a respiração ofegante. Madame Sofronie era uma mulher gorda, formal, muito pálida, de aspecto severo.

—Quer comprar o meu cabelo?—perguntou Della.

—Efectivamente, eu compro cabelos—respondeu madame.—Tire o chapéu para ver.

Cairam as ondas da cascata castanha.

—Vinte dólares—disse madame, tomando-lhe o peso com as mãos experientes.

—Corte-os depressa—pediu Della.

As duas horas seguintes passaram-as Della á procura do presente para Jim. Finalmente, encontrou. Tratava-se de uma pequena corrente de platina, de aspecto simples e discreto, indicando o seu valor pelo material e não pelo aspecto exterior. Com aquela corrente no relógio, Jim poderia esperar, satisfeito, a altura de se empregar em alguma boa companhia.

Quando Della chegou a casa pegou nos ferros de frisar, acendeu o gás e deu-se ao trabalho de reparar as devastações feitas pela generosidade de combinação com o amor, o que é sempre uma tremenda tarefa, uma monstruosa tarefa.

—Se Jim não me matar—disse para consigo—depois de me olhar pela segunda vez, dirá que pareço uma corista de Coney Island. Mas, que po-

Della levantou-se da mesa e caminhou para ele.

—Querido Jim—exclamou—não olhes para mim dessa maneira. Cortei o cabelo e vendi-o, porque não queria deixar passar o Natal sem te dar um presente. Tornará a crescer... Não te importas, pois não? Tu não fazes ideia da bonita prenda. a bela, a valiosa prenda que te comprei...

—Cortas-te o cabelo?—perguntou ele com dificuldade, como se ainda não tivesse verificado aquele facto bem patente.

—Cortei-o e vendi-o. Não gostas de mim da mesma maneira? Ainda sou a mesma sem o cabelo, não sou?

Jim olhou á volta do quarto, curiosamente. —Tu dizes que já não tens os teus cabelos?—perguntou com ar quase idiota.

—Escusas de procurar—disse Della.—Vendi-o, já to disse... vendi-o e acabou-se. E' véspera de Natal, meu amor. Sê bom para mim... vendi-o por tua causa.

Repentinamente, Jim pareceu acordar daquele transe. Tomou Della nos braços. Depois, tirou um embrulho do bolso do sobretudo e pô-lo em cima da mesa.

—Della—disse ele—não quero que te enganes a meu respeito. Acho que não é um corte de cabelo ou uma lavagem de cabeça que podem fazer com que eu fique a gostar menos da minha mulher. Mas, se desatares este embrulho, compreenderás porque fiquei embaraçado.

Dedos niveos e ágeis arrancaram a guita e o papel. Primeiro um grito de alegria e extase: mas depois... oh! meu Deus! uma rápida e feminina mudança para lágrimas e lamentos. Ali estavam na frente dela, o belo jogo de travessas de cabelo —para os lados e para trás—que há tanto tempo andava a namorar numa montra da Broadway. E agora, que eram suas, é que as madeixas, necessárias para estes ambicionados adornos, se tinham ido embora. Estreitou-as, contudo, de encontro ao peito, até se sentir capaz de erguer os olhos baços, sorrir e dizer: «O meu cabelo cresce tão depressa, Jim!»

Depois deu um salto, como um gato chamuscado, e teve uma exclamação de alegria. Jim ainda não vira o seu belo presente. Num movimento rápido, estendeu-lhe a palma da mão aberta e mostrou-lhe a corrente.

—Não achas encantadora, Jim? Agora tens de ver as horas cem vezes ao dia. Dá-me o teu relógio. Quero ver se diz bem...

Em vez de obedecer, Jim deixou-se cair para cima do sofá, pôs as mãos na nuca e sorriu.

—Della—murmurou—ponhamos de parte os nossos presentes de Natal e esqueçamo-nos, por agora. São belos demais para o momento que passa... Eu vendi o relógio para arranjar dinheiro com que pudesse comprar as travessas... Acho que é melhor pões o jantar na mesa.

CONDENSAÇÃO

do conto de

O. Henry

deria eu fazer?... Oh!... que poderia eu fazer com um dólar e oitenta e sete centimos!

Jim nunca vinha tarde. Della dobrou a correntezinha na mão e sentou-se a um canto da mesa, próximo da porta por onde ele costumava entrar.

Quando a porta se abriu, Jim entrou com um ar enfiado e muito sério. Pobre rapaz, tinha só 22 anos e arcava já com as responsabilidades de um lar! Estacou ao pé da porta, tão imóvel como um «setter» que fareja uma codorniz. Tinha os olhos fixos em Della e uma expressão tal que ela não podia compreender, aterrando-a. Não era raiva nem surpresa, nem desaprovação nem horror nem nenhum dos sentimentos para os quais ela estava preparada. Limitava-se a olhá-la, com uma estranha expressão.

Começaram as vindimas na região de Paredes de Coura

PARADES DE COURA, 1.—(Pelo telefone).—Os agricultores deste concelho já deram início ás vindimas, e, segundo informam, a produção é abundante, apesar da sua qualidade ser um pouco inferior á da colheita do ano passado.

O Grémio da Lavoura deste concelho abriu uma inscrição para todos os lavradores que desejem proceder á calação dos seus terrenos. É mais uma campanha que muito vem beneficiar a Agricultura, pois o Estado contribui com 50 % das despesas que se vierem a fazer com tais tratamentos.

Melhoramentos locais

PARADES DE COURA, 1.—Está a ser devidamente asfaltada a estrada que liga esta vila a S. Pedro da Torre, melhoramento de grande importância que se fica a dever á Direcção das Estradas e que por certo os povos servidos por ele saberão apreciar.

O abastecimento do País Carapau médio a \$35 e \$40 o quilo

AVEIRO, 1.—(Pelo telefone).—Atracaram ao Caís das Pirâmides, desta cidade, as traineiras «Zizá», do Porto, e «Senhora da Lapa», «Lusitânia», «Emília Rosa», «Passos Manuel», «Maria da Glória», «Pérola do Mar» e «Tá-Manela», estas de Leixões, que descarregaram para cima de mil cabazes de sardinha e carapau, pescado no mar de Aveiro. Tal abundancia deste pescado motivou a sua venda por preços irrisórios, pois até o carapau de tamanho médio se vendeu a sete e oito escudos o cabaz, ou seja a 35 e 40 centavos o quilo.

Estes casos estão a ser frequentes na praça de Aveiro, onde se tem registado a entrada de embarcações de pesca em grande numero, não só pelas condições de acesso que já lhes oferece o nosso porto, mas também porque, por vezes, não lhes vale a pena regressar á base, sem novas tentativas, para uma mais fértil colheita.

FESTAS E ROMARIAS

Na Praia de S. Jacinto

AVEIRO, 1.—Na Praia de S. Jacinto, realizam-se, nos dias 3 e 4 do corrente, as tradicionais festas á Nossa Senhora das Areias, que costumam chamar á ridente localidade, grande numero de forasteiros. O programa deste ano, muito atraente, prevê além das solenidades religiosas que costumam revestir-se de grande imponência, um arraial nocturno, com concertos musicais, iluminações e fogo de artifício. Na segunda-feira, além de haver outras diversões, exhibir-se-á o Rancho Folclórico de S. Bernardo, com um vasto programa de canções.

Nesta cidade, está a organizar-se uma grandiosa excursão pela Ria, até áquela encantadora praia aveirense, por motivo desta festividade.

Prémio internacional

Cortina-Ulisse

Foi publicado o regulamento do concurso para o «Prémio Europeu Cortina-Ulisse» 1954, organizado pela revista italiana de cultura internacional «Ulisse». O prémio, de 1 milhão de liras (cerca de 47.000\$00), será dado este ano a uma obra original de pedagogia, publicada na Europa pela primeira vez nos ultimos cinco anos.

As obras que não são publicadas em italiano, francês, inglês ou alemão, deverão ser acompanhadas pela tradução numa destas quatro linguas.

As obras deverão chegar, em cinco cópias, até 31 de Outubro de 1954 á Direzione Della Revista «Ulisse» (Sezione Prémio Europeo Cortina-Ulisse) Corso d'Italia, 43, Roma.

FORNOS DE FUNDIÇÃO E AQUECIMENTO INDUSTRIAL

A ÓLEOS E A GÁS DE ÁGUA

sem motor nem ventoinha

P. P. 30.870

FORNOS para grandes ou pequenas fundições. Desde o forno doméstico para um quilo, ou menos, de metal, até aos grandes fornos rotativos para aços.

Ensinam-se gratuitamente fórmulas e manejos. Assistência técnica permanente

Mentam-se aquecimentos em fogões, salamandras, caldeiras domésticas ou grandes caldeiras industriais, ás quais também se pode aplicar aquecimento a pó de linhite ou a borras de óleos

Os queimadores «Palhoto-Universal» não têm bico de pulverização. ó mesmo sucedendo com os queimadores «Palhoto-Industrial» da Patente Portuguesa 29.189

Exposição e informações:

GABINETE TÉCNICO DE FUNDIÇÃO, LDA.

R. Filipe da Mata, 36-1.º — Lisboa — Telef. 77.72.72

FAÇA O SEU TRATAMENTO DE ÁGUAS NO OUTONO

TERMAS DE MONTE REAL

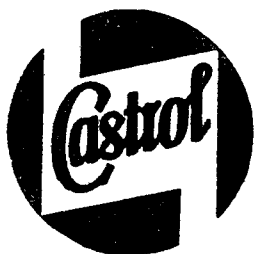
Estância dos Hepáticos e Intestinais
ABERTAS ATÉ 30 DE NOVEMBRO

HOTEL MONTE REAL

O maior e melhor da Estância
Preços especiais a partir de 1 de Outubro

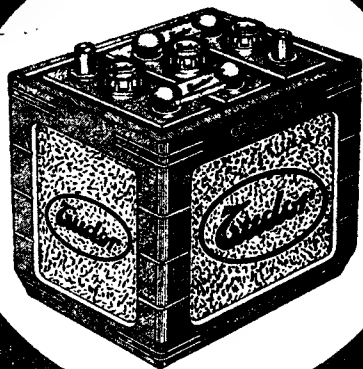
SE POSSUI:

UM AUTOMÓVEL
UMA «SCOOTER»
UM BARCO
UMA BICICLETA
COM MOTOR A DOIS TEMPOS,
LEMBRE-SE QUE O



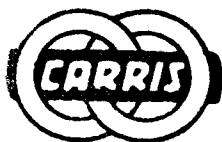
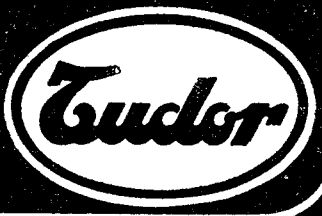
LHE RESOLVEU O PROBLEMA
DA LUBRIFICAÇÃO COM O SEU FAMOSO
«CASTROL 2-STROKE» (2 TEMPOS)
— 77 —
A VENDA EM TODA A PARTE!

A MARCA QUE VENCE
E CONVINCE



NO SEU
CARRO
USE SÓ

BATERIAS



Serviço de Carros Eléctricos

Conforme determinação superior, comunica-se aos senhores passageiros que, a partir de 1 de Outubro e enquanto durar a execução de trabalhos em curso na Calçada da Tapada, os carros eléctricos da carreira n.º 18-B — Corpo Santo-Praça do Comércio-Boa Hora, seguirão pela Rua de Alcantara, Largo do Calvário e Rua Leão de Oliveira, tomando depois o percurso normal.

No sentido descendente, verificar-se-ão as mesmas alterações.

A ADMINISTRAÇÃO

NOVO "PODER DE PENETRAÇÃO" NUM CREME DE BARBEAR QUE HUMEDECE MAIS A BARBA

A ciência descobre uma fórmula que faz com que a água humedeca mais, para melhor se barbear

Uma nova descoberta que aumenta o «poder penetrante» da água e corpos sólidos, permite resolver de hoje em dia os velhos problemas de barbear-se.

Um, o mal estar que causa fazer a barba mal humedecida (a água, sem o auxílio de um agente de penetração, torna a operação de barbear-se, mais demorada e difícil.)

Outro, o aspecto seco e marcado da pele, cujos óleos naturais são removidos pela navalha de barba.

Estes problemas desapareceram com o Creme de Barbear Williams.

O Segredo de Barbear-se com Rapidez

A nova fórmula do Creme de Barbear Williams, emulsiona as substâncias oleosas que envolvem a barba, permitindo que esta seja completamente embebida pela água.

Também faz com que a água «molhe mais», pois liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem saturando bem e rapidamente a barba.

O novo «poder de penetração» no Creme Williams humedece a barba e suaviza-a, e o Extracto de Lanolina mantém a pele jovem e saudável permitindo barbear-se com maior facilidade e rapidez.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado» e veja quanto melhor e mais rapidamente se barbea.



Caixa de Previdência do Pessoal da Marinha Mercante Nacional

Casas de renda económica em Alvalade

Até ao dia 10 de Outubro, está aberto concurso para arrendamento de uma casa de renda económica em Alvalade—tipo 5—.

Os beneficiários interessados, ou pessoa de família idónea podem inscrever-se ou pedir esclarecimentos na sede desta Caixa, á Rua da Boavista n.º 81.

A COMISSÃO ORGANIZADORA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«BENGUELA»
15 DE OUTUBRO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«LUANDA»
22 DE OUTUBRO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim (se convier), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).

«PATRIA»
26 DE OUTUBRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
5 DE NOVEMBRO

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
19 DE OUTUBRO

(Com escala por Vigo e Funchal) para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

A inconfundível bicicleta motorizada

HALLEIN
AUSTRIA



MODERNA, PERFEITA E SEGURA
ISENTA DE CARTA
PECAM DEMONSTRAÇÕES
MICROMOTOR, LDA.
AV. PARIS, 3—TEL. 776138/9—LISBOA
FILIAIS: AVEIRO — COIMBRA — FARO
DELEGACÃO: CALDAS DA RAINHA
R. DR. MIGUEL BOMBARDA, 40

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a ACADÉMICA DE D. FELIPA. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria e o Leitoril Firmino, novidade escolar. Brindes aos compradores. Telef. 770661.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Dr. Luiz Queriol
Macieira

Retoma a Clínica no dia 4

Transporte de trabalhadores rurais, de pescadores e de operários pelo camião de ferro

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

Impressões da Costa de Caparica

(Continuação da 1.ª página)

roviárias, estradas alcatroadas, isto é, comunicações em escala mundial. A região joga com três trunfos — mata, águas fluviais, ondas oceanicas.

A falésia é um miradouro talqualmente as janelas do avião. Vê-se até ao cabo Espichel a imensa pista dourada, a duna, o agro apertado entre a duna e a falésia. Piscinas, campos de golf e variados desportos, acampamentos para escoteiros, providos de tenda às costas ou roulettes de conforto ultra-moderno, tudo se pode criar por artes mágicas de engenharia e dinheiro nesse enorme terreno arenoso e plano, de hortelões e casebres, que é o tapete da falésia e o esquadro do povoado no sentido sul. Dez quilómetros de espaço para inventar um Eden. É preciso comprá-lo enquanto o hortelão o vende sem fazer contas ao Paraíso.

As raparigas do tempo em que eu era rapariga levavam na bagagem de banhistas, pelo menos, trinta vestidos; as elegantes iam aos sessenta e luziam-nos no espaço dum mês. Agora vejo as jovens beldades contentes com dois pares de calças para de manhã e duas saias acingadas para de tarde.

O short de caqui ou ganga, os calções «pirata» no mesmo material fero e feio, vestem na praia e na mata as sereias e nereidas da Caparica. Uma blusa branca ou preta, masculina, de fralda ao vento, chinelas de tacão razo, completam a indumentária famosa. Elas, androginos tismados em que não vislumbro graças femininas; eles, com igual panejamento, o cabelo longo e fôfo, são androginos tismados em quem não se notam seduções viris.

Mas não se limita à juventude existencialista, distorcida pelo cinema e mais exemplaridades duvidosas, a fascinação do traje simplificado. Gente de todas as idades arde por aqui na mesma ambição da tanga. Lembro-me de ter lido em Oscar Wilde: «A simplicidade é o último refúgio das almas complicadas». Ora cá temos, em paradigma, a justificação do conceito! É que usaram colarinhos de goma muitos dos que eu vejo a cirandar de chinélos, short, camisa de fralda ao léu, pelas ruas da Caparica!

Vitória conservadora

numa eleição suplementar

LONDRES, 1 — Em eleições suplementares que se realizaram na circunscrição de Croydon-Leste, o candidato conservador, vice-almirante John Hughes Hallett, bateu, por 21.640 votos contra 13.546, o candidato trabalhista. — (France Presse).

Viva a igualdade da vestimenta! Nenhum requinte, nenhuma diferenciação de preço, marca, luxo, entre a indumentária praiana do argenteiro ou do seu dactilógrafo. Vejo-os a saírem dos grandes carros que são palácios ambulantes sem que, pelo aspecto, destoem do operário chegado na camioneta. O traje da Caparica nivela os humanos como um ideal de democracia: quanto ao carro... isso é outro cantar.

Quem deambula pela praia e a mata da Costa e vê esta multidão que não faz mais, como acto de veraneio, que expor a pele ao mar, ao ar e ao sol, intue a felicidade de Adão e Eva no regresso à folha de parra edénica. Libertar-se das roupas, do que aperta, prende, constrange, isola, sentir o corpo em contacto com os elementos, *ser todo cara*, como um selvagem, parece ser um dos grandes desejos do super-civilizado euro-americano e do seu vizinho macaqueador. Dai talvez regresso, ou evolua, sob as leis platónicas do eterno retorno, ao ideal do corpo sadio e belo que a estatúria grega eternizou nos mármore dos seus artistas.

Que o correntio, nos talhões da Costa, é a exposição do osso esburgado ou da carne limpa. Nervos e músculos são raros. A raiz helénica não refluíu ainda neste jardim do Atlântico.

Falta muita coisa imprescindível na Costa. A ponte sobre o Tejo, as piscinas na praia, o campo de golf, meia dúzia de *courts de tennis*, o hotel de molde internacional, o silêncio nas ruas, o descongestionamento da praça central, a hegemonização dos balneários, e etc. e etc.

Não se compreende, verdadeiramente, por que motivo não se dá vassão, ao povo chegado nas camionetas, por mais duma via de acesso à praia. A povoação estendeu-se no sentido sul a ponto de se justificar uma segunda paragem das camionetas, no seu extremo, para que a onda popular possa inundar a praia sem submergir a rua dos Pescadores, isto é, a sua artéria central. As camionetas já param em Santo António, dando serventia aos banhistas dos balneários do Norte; não sei porque bulas continuam afastadas dos balneários do Sul, preferidos pelos que procuram o isolamento e o silêncio. A descentralização do tráfego restituíria à Costa as graças que o rumor e o adjunto lhes estão roubando.

A violência das ondas não permite aqui ao banhista o gosto da natação. Ondas roladas sobre bancos arenosos, submarinos, que as erigem de cristas façanhudas. O banho, nesta praia de trinta quilómetros, é de choque e balta. Faltam as piscinas calmas, com

a água renovada, dia a dia, pela maré, para que o banho nos seja doce.

E falta o hotel. O que existe, velho de vinte anos na cronologia mas velhíssimo em conceito hoteleiro, é um edifício de paredes sonoras, de canalizações com força de trombone, de tectos como teclas de piano. Os seus quartos tornam-se em camaras de tortura sob o jazebande furibundo das passadas, das malas arrastadas, gavetas abertas, gelosias corridas, torneiras a funcionar, campainhas de chamada, enfim, a chinfreineira mais inconcebível às horas de sono e repouso. A Costa precisa dum hotel condigno, grande, moderno, cómodo, construído pelos processos perfeitos do isolamento de sons, com as residências providas duma varanda e quarto de banho privativo, e em que nenhum hóspede se torne num indesejável para o seu vizinho.

Venham ver a incomparável luminosidade deste céu aberto até às Américas, o aro dourado desta Costa chanfrada entre o Bugio e o cabo Espichel! A meia hora de Lisboa existe este infalível antídoto da cidade! A paisagem da Caparica tem o condão de desentoxicar da urbe o cidadão, e até aos olhos, aos pulmões, aos nervos, à alma. Ao contacto da areia, da água, do sol, desta costa brava, renasce em nós aquele irmão siamês, primitivo e candido, que veio ao mundo connosco e a civilização sufocou em vida vegetativa. Faz-se aqui a troca metabólica entre o humano e o ambiente para a génese dum Adão adaptado, pela tanga, à folha de parra, e revigorado, pela mater Natura, para o trabalho que faz suar o rosto e é o resgate da aliança divina.

Mas risquem depressa do mapa a chancela possidória de «Praia do Sol»! Costa, Costa da Caparica, bem rustica, bem brava, bem cheirosa a maresia e a tragédia marítima, é que ela sabe ao gosto dos gostos das pedrinhas do sal!

MARIA ARCHER

O funcionamento de cantinas nas unidades da Armada

O «Diário do Governo» publicou hoje a seguinte portaria do sr. ministro da Marinha: «Tornando-se conveniente oficializar a existência das cantinas instaladas a bordo dos navios e em outras unidades e serviços da Armada e estabelecer preceitos uniformes reguladores da sua criação, funcionamento e extinção: manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Marinha, o seguinte:

1.º Nos navios e outras unidades e serviços da Armada podem funcionar cantinas, quando devidamente autorizadas, destinadas a facilitar ao pessoal militar e civil do Ministério da Marinha e respectivos agregados familiares a aquisição de artigos de reconhecida utilidade e consumo imediato, tabacos e refrigerantes.

2.º A partir da data da promulgação desta portaria não se poderão instalar cantinas sem prévia autorização do ministro da Marinha, obtida por intermédio da Inspeção da Marinha.

3.º Quando se verifique a extinção duma cantina, cobradas as dívidas activas e satisfeito o passivo, será o remanescente entregue na Acção Social da Armada, constituindo receita dessa instituição.

4.º O funcionamento de todas as cantinas será regulamentado em despacho ministerial.

677 1.000.000\$

676 Aprox. ao 1.º prémio 8.100\$00

678

67999 100.000\$

14369 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

4018 13027 15583 46807 48505 52842

Premiados com 10.000\$00

4852 9875 19636 20869 30678 48571

48631 61690 68076 69948

São premiados com 1.500\$00 os números terminados em 677.

Os números de 601 a 700, de 67901 a 68000 e de 14301 a 14400 são premiados com 200\$00.

Têm o prémio de 250\$00 os números terminados em 77, e de 150\$00 os terminados em 99 e 69.

São premiados com 100\$00 os números terminados em 6, 7 e 8, excepto os que terminem em 77.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

LOTARIA POPULAR

de hoje

14.369

3.º PRÉMIO

50 CONTOS

Mais um Prémio Grande

num bilhete com a marca da

CASA DA SORTE



LOTARIA DO NATAL

Podem habilitar-se, desde já, aos

10.000 CONTOS

Bilhetes a 2.000\$00—Vigésimos a 100\$00

A venda nos Estabelecimentos

DA

CASA DA SORTE

de

Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Luanda



SORTE GRANDE

677

1.000 CONTOS

e 2.º Prémio

67999

100 CONTOS

Os números 677 e 67999, que na extracção de HOJE obtiveram o 1.º e 2.º prémios, são certos das felizes Casas Travassos, onde foram vendidos.

CASA TRAVASSOS

CASA TRAVASSOS, L.ª

Rua da Palma, 43

— LISBOA —

Rossio, 42

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE COM ARMA DE FOGO — Esta manhã, quando examinava uma pistola a sr.^a D. Maria Judite Gama Nobre, de 28 anos, residente na Avenida Duque de Avila, 76, 3.º, a arma disparou-se e feriu-a mortalmente no peito. O cadáver foi removido para o necrotério.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Depois de amanhã, haverá baile na sede da

Dizem os leitores...

Atentados á moral no Parque Eduardo VII

Um nosso prezado leitor cujo nome não revelamos por motivos de melindre, escreve-nos parados contar:

«Há dias uma das minhas filhas, que conta 29 anos de idade, e cuja apresentação não se presta a dúvidas sobre a sua conduta moral, foi às 10 horas da manhã—10 horas da manhã—assaltada numa das ruas do Parque Eduardo VII, a uns cem metros de dois hotéis existentes no local, e, portanto, a uns 300 metros da sede do comando da P. S. P., por um indivíduo que atentou por três vezes contra o seu pudor.

Ante a insólita e perigosa atitude do meliante, teve de bradar por socorro e, então, e só então, se viu livre do atentado.

Aos seus brados acorreram dois populares que a ajudaram a procurar o autor da proeza ou ali, um polícia ou guarda do parque para prender o meliante. Não encontraram, porém, quem lhes pudesse valer.

Estes factos, que não classifico, nem desejo comentar, e que foram comunicados na esquadra respectiva, apresento-os ás entidades que têm por dever zelar pela segurança das pessoas e defender o bom nome da capital.

Não é a primeira vez que nos chegam notícias de casos semelhantes, verdadeiros casos de miséria moral, passados no centro da cidade, num local frequentado por crianças, mulheres e estrangeiros.

Chamamos para o facto a atenção das entidades competentes, a fim de tomarem as providências que o caso requer.

Casa de Lafões, sendo o serão dedicado ao concelho de S. Pedro do Sul, um dos mais lindos da região lafonense. Nas noites de 10, 17, 24 e 31, os serões vão ser dedicados, respectivamente, a «Vuzela, Oliveira de Frades e a toda a região de Lafões, colaborando nas festas a Orquestra Copacabana.

A Sociedade Promotora de Educação Popular começa amanhã, ás 22 horas, a festejar o seu cinquentenário, com um sarau, na sua sede, no Largo das Fontainhas, 19. Tomam parte os mais populares artistas do programa «Vozes de Portugal» e a orquestra «Odéon», havendo baile até de madrugada. As festas prosseguirão no dia 5, a partir das 11 horas.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Por a próxima terça-feira ser dia de feriado nacional, foi resolvido que a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, se não realizasse, organizando-se, em sua substituição, uma excursão roária, na quinta-feira, 7, a Vila Franca de Xira, onde o clube local, apadrinhado pelo de Lisboa, tem, nesse dia, o seu almoço periódico. A concentração dos sócios faz-se ás 12 e 20, na Associação Industrial Portuguesa, Avenida da Liberdade, 242, devendo as inscrições fazer-se pelo telefone 44837.

FESTAS DE ESTUDANTES

Amanhã, a partir das 22 horas, um grupo de estudantes promove, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, na Rua Camilo Castelo Branco (ao Marquês de Pombal), a «Grande Noite Azul», com a colaboração do conjunto de Fredy Campos e do seu vocalista Domarê, que apresentarão as últimas novidades do Brasil.

—Depois de amanhã, domingo, ás 16 horas, um grupo de alunos do Ensino Técnico, leva a efeito, no salão nobre da mesma associação de bombeiros, uma «matinée», com a colaboração da Orquestra Bohémia, tendo La Rua ao microfone.

QUEM PERDEU?

No quartel da 4.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da Guarda Nacional Republicana, em Santa Bárbara, está depositado um caixote, com uma porção de toucinho, que ontem, pelas 14 e 30, caiu duma camioneta de carga, na Rua Júlio de Andrade, e que será entregue a quem provar que lhe pertence.

DE LUTO

D. Maria Aparecida Martins

PAREDES DE COURA, 1.—Com a idade de 37 anos, faleceu, na vizinha freguesia de Formariz, a sr.^a D. Maria Aparecida Martins, filha extremosa da sr.^a D. Maria das Dores Martins e do sr. José Nicolau Martins, irmã dos srs. António, Jofre, Felinto, Asgermiro e Dário Martins, todos comerciantes. No funeral, que foi muito concorrido, estavam presentes o presidente da Câmara Municipal, o advogado dr. Antas de Barros, o comandante do posto da G. N. R. e outras individualidades.

SUFRAGIOS

Padre Cruz

Passando hoje o sexto aniversário da morte do padre Cruz, houve missa na capela do cemitério de Benfica, esta manhã, ás 9 horas. Foi celebrante o padre Carvalhais, da Companhia de Jesus. Muito antes da abertura da porta principal do cemitério, já ali se encontrava elevado numero de pessoas. Depois da missa, todos os presentes se dirigiram ao jazigo, onde foram depositadas flores. Durante o dia, muitas pessoas visitaram o local, orando junto dos despojos do venerando sacerdote.

Bombeiros Voluntários

As «bodas de prata» da Associação Académica da Amadora

AMADORA, 1.—(Pelo telefone)—No ringue da Associação Académica desta vila, começam amanhã, ás 21 e 40, a ser comemoradas as «bodas de prata» da benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora, com um serão recreativo que a Emissora Nacional lhe dedica com a colaboração dos artistas: Maria de Lourdes Resende, Guilherme Kjolner, Artur Ribeiro, La Sallette de Carvalho, Rui de Mascarenhas, Ilda Artur, Armando Guerreiro, Cidalisa do Carmo, Margarida Amaral, Maria Fernanda Soares, Maria Antonieta, Coro Feminino da Emissora Nacional, Sexteto Vocal Masculino e Artur Agostinho. Os convites podem ser desde já pedidos na Associação Académica da Amadora, das 21 ás 23 e 30 e amanhã, a partir das 15, no ringue.

VIDA MUNDANA

CONDE DE BARCELONA

Regressou a Cascais o iate «Saktillo», a bordo do qual regressaram a Lisboa, com escala por Tanger, o conde de Barcelona e sua família, que tomaram parte no cruzeiro do «Agamemnon», iniciativa da família real grega.

CASAMENTO

Na igreja dos Jerónimos celebrou-se o casamento da sr.^a D. Maria Manuel Figueiredo de Moura com o sr. dr. Armando da Silva, professor e funcionário do Secretariado Nacional da Informação. Foram padrinhos, por parte da noiva, seu pai, a sr.^a D. Maria Silvéria Cardoso de Moura e o industrial sr. Luís Figueiredo de Moura, e por parte do noivo, também seus pais, sr.^a D. Maria da Silva Monteiro e sr. Fernando da Silva Monteiro.

VIAJANTES

Acompanhado de sua esposa, partiu para Madrid, de avião, o ministro James Minotto, director da Agência de Operações para o Estrangeiro da embaixada dos Estados Unidos no nosso País.

—Partiu para Roma o sr. dr. António Venturini, ministro de Itália em Portugal.

—Regressou dos Açores o sr. dr. Ramiro Valadão, chefe dos Serviços de Imprensa da União Nacional.

—Regressou a Londres, acompanhado de sua esposa, lord Radcliffe, grande juriconsulto britânico, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, que se encontrava em gozo de férias em Portugal.

—Chegou a Lisboa, onde se demorará alguns dias, o sr. dr. António José do Amaral Murtinho, embaixador do Brasil em Bruxelas, para onde seguirá, após a sua curta visita ao nosso País.

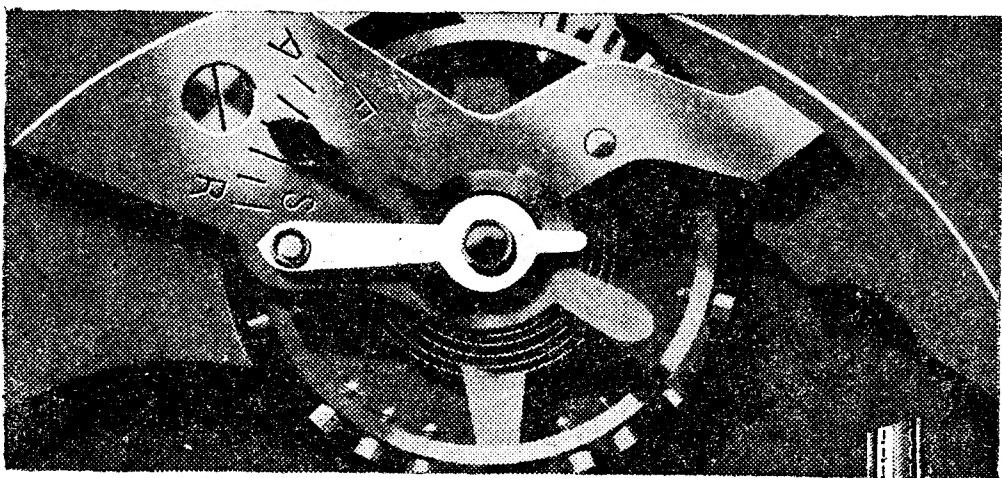
—Em viagem para Monrovia, chegou a Lisboa o sr. Clarence Simpson, embaixador da Libéria nos Estados Unidos da América.

A acção da Fiscalização

LAGOS, 1 (Pelo telefone) — Brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, têm visitado várias casas comerciais e industriais do distrito de Faro para verificar se os preços correspondem aos fixados. O director dos serviços de fiscalização esteve nesta localidade a inteirar-se da forma como decorrem os serviços das brigadas.

Frustrado o maior inimigo

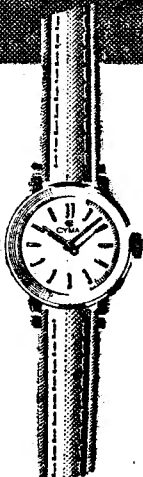
do relógio...



Os choques são os maiores inimigos do relógio. Mesmo que Você seja cuidadoso, o seu relógio está sempre exposto a choques; ele pode cair quando Você o tira do pulso... e sabendo que o eixo do balanço — essa parte essencial do relógio e extremamente delicada — é fino como um cabelo, compreender-se-a que basta um leve choque para quebrar ou deslocar os respetivos pivots. Os laboratórios de pesquisas Cyma criaram um amortecedor

de choques: o «Cymaflex», o qual revelou-se imediatamente como uma solução engenhosa; a sua eficácia é extraordinária e sua invenção uma das mais importantes da história da relojoaria.

O amortecedor de choques «Cymaflex» — patenteado no mundo inteiro por Cyma Watch Co. S. A. — é hoje colocado em todos os relógios Cyma; eis uma das razões da extraordinária segurança dos relógios Cyma. O seu próximo relógio será pois também um Cyma!



SOMENTE os relógios Cyma são providos do dispositivo anti-choques Cymaflex-

e cada relógio **CYMA** o possui



Cyma Watch Co. S. A., em La Chaux-de-Fonds, Tâvannes, Le Locle, com o seu Serviço Mundial de vendas e manutenção, é uma das maiores organizações relojoeiras.

SEVER DO VOUGA, ROCAS E COUTO ESTEVES

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Sever do Vouga é inaugurado no dia 1 de Outubro próximo um Despacho Central, a cargo de Joaquim Francisco de Oliveira, Ld.^a, onde se vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias.

A partir daquela data todas as estações de caminho de ferro poderão vender bilhetes e despachar bagagens e mercadorias para Sever do Vouga-Central e para as povoações de Rocas e Couto Esteves.

Este serviço combinado tem ligação na estação de Paradelas.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

PASTOR ALEMÃO

Lindos cachorros, vendem-se, pais registados. Trata Carvalho — Melcas — Algueirão. Telef. 29053.

SILVES E BARRAGEM do Arade

Serviço combinado com o Caminho de ferro

Em virtude de estar vedado o trânsito pela ponte de Silves, o início do serviço combinado entre a estação de Silves, o Despacho Central de Silves e Barragem do Arade, que foi anunciado para 1 de Outubro, é adiado para data a fixar oportunamente.

FINHEIRO
EMPRESTA SI AUTOMÓVEIS
OU S/PRÉDIOS—RÁPIDO—SÍGILLO
A FINANCIADORA • TEL. 24446

Arrematação

Vão á praça, no próximo domingo, 3, pelas 16 horas, á porta do regedor do concelho de Loures, Avenida Major Bastos, 8, as propriedades seguintes: 1.º—Casa c/ 2 divisões, na R. do Castelo, no Zambujal, na base de esc. 8.600\$00; 2.º—Terra de semeadura na F.º de Fanhões, área 3.280 m², base esc. 5.000\$00; 3.º—Terra de semeadura, no sítio dos Roneos, F.º S. Julião do Tojal, área 12.600 m², base esc. 14.500\$00. Esclarecimentos telef. 23720.

TORRES NOVAS, ALCANENA e ALCANEDE

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Torres Novas é inaugurado no dia 1 de Outubro próximo, um Despacho Central a cargo de João Clara & C.º (Irmãos), Ld.^a, onde se vendem bilhetes e despacham bagagens.

A partir daquela data todas as estações de caminho de ferro poderão vender bilhetes e despachar bagagens para Torres Novas-Central, para a vila de Alcanena e para a povoação de Alcanede.

Este serviço combinado tem ligação na estação de Entroncamento.

FATIMA

Em autocarro, Dias 12/13 de Outubro. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972.

SETUBAL



Frederico Augusto Pedrozo

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Aida Pedroso manifesta o seu reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram durante a doença de seu querido pai e se dignaram acompanhá-lo á sua última morada, bem assim indistintamente a todos que tão atenciosamente manifestaram o seu pesar e aos quais não pode agradecer directamente por ignorar as residências.

No próximo sábado, dia 2 de Outubro, pelas 8 horas, na Capela da Ordem Terceira de S. Francisco será rezada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M

DIÁRIO DE LISBOA

UM TIPO COM SORTE

Há pessoas que, estejam onde estiverem, se fazem notar sempre pelas suas maneiras espalhafatosas, por observações que revelam muita ignorância e por atitudes que demonstram pouca educação.

Uma dama dessa espécie exibiu-se há dias numa festa de caridade no Casino do Estoril — o que, diga-se de passagem, é raro acontecer. E o Erico Braga, que estava a contar uma anedota engraçadíssima para maiores de 18 anos, num grupo de amigos, começou a embicar com os destemperos da senhora e perguntou:

— Com quem é casada aquela?

— Com ninguém, respondeu-lhe um que a conhecia.

— Olha que sorte que tem esse tipo! — concluiu o velho Braga, sempre elegante e espirituoso.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — A's 18, danças; 18 e 45, canções portuguesas; 19, desdobramento; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, orquestras de salão; 20 e 30, canções italianas; 20 e 45, valsas; 21, noticiário e informação de actividade industrial; 21 e 15, desdobramento; 23 e 50, noticiário e fecho.

Programa «A» — A's 19, noticiário; 19 e 5, concerto pela Banda da G. N. R.; 19 e 50, conjuntos musicais; 20, junção dos emissores; 21 e 15, música ligeira portuguesa; 21 e 30, 16.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Henrique Sienkiewicz «Quo Vadis?» por Luis Moreno; 21 e 50, programa pelo Coro Popular de Lisboa; 22 e 10, «Album musical»; 22 e 30, «Poesia, música e sonho», programa de Miguel Trigueiros; 23, fados, por Maria Amélia Ramos e Loubet Bravo; 23 e 20, danças; 23 e 50, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, Os grandes músicos: Wagner, notas pelo dr. João de Freitas Branco; 19 e 50, noticiário regional; 20, junção dos emissores; 21 e 15, «A voz da cidade», programa dos Serviços de Propaganda e Turismo da C. M. L.; 21 e 40, «A música e piano», palestra-recital por Helena Moreira de Sá e Costa; 22 e 10, Teatro para novos: «A menina do Reno», de Paul Hain, adaptação de Maria da Paz de Barros Santos; 22 e 40, concerto orquestral; 22 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, concerto; 18 e 45, canções; 19, programa da Meia 101; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, «Um receptor para si», sorteio entre os sócios de R. C. P.; 20 e 30, motivos portugueses; 20 e 45, programa Robbiolac; 21, passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Nina; 0 e 30, «Imagens por música»; 0 e 45, noticiário, última informação; 0 e 55, amanhã; 1, fecho.

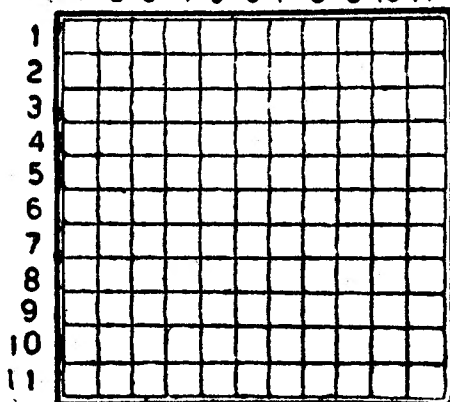
RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24 horas. POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Rádio Restauração.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 923

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Terceiras potências dum numero. Embarcação pequena de duas velas. 2—Caixa forrada para roupas. Enfado. 3—Completas. 4—Antes de Cristo. Trabalhas. Proposição. 5—Comparteceria. Ferro endurecido. Maior. 6—Lareira. Divisível por dois. 7—Nome dum astro. Nome de mulher. Pessoa velhaca. 8—Seguir. Que se adiu. Apellido. 9—Encolhera. 10—Curo. Junto. 11—Estabelecimentos. Rentes.

VERTICAIS: 1—Progenitor. Textualmente. 2—Algum. Ardente. 3—Estabelecimento de bebidas. Doença. Em as. 4—Líquido gorduroso. Negra. 5—Baile popular do Brasil. Terceiros em volta das igrejas. 6—Antiga Academia Literária. 7—Patusco. Protelar. 8—Patroas. Borda. 9—Nome que vulgarmente se dá ao expresso de Paris. Oceano. Lamentos. 10—Que coam. Sono das crianças (fam.). 11—Ente. Ilha do arquipélago de Cabo Verde.

Solução do problema n.º 922

HORIZONTAIS: 1—Veto. Ames. 2—Sacaram. 3—Uil. Saias. Nome duma letra. 4—Aro. Sou. Gás. 5—Largo. Torra. 6—Sais. Orat. 7—Sr. Co. 8—Rã. Amada. 11—Una. Olá. Cré. 10—Fanal. Toros. 11—Alaga. Acima.

VERTICAIS: 1—Qual. Trufa. 2—Iras. Anal. 3—Es. Oras. Ana. 4—Tás. Gira. Ag. 5—Acos. Mola. 6—Aio. Mal. 7—Arauto. Data. 8—Mas. Orça. OC. 9—Em. Grão. Cri. 10—Bari. Trom. 11—Mesa. Ilesa.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

HÁ TRINTA ANOS

No dia 1 de Outubro de 1924 representava-se no Teatro Apolo a peça «Os Mineiros», de Joaquim Dicienta, que atava a fundo o problema social e que anos antes havia sido proibida no São Luís. Artur Portela dizia no «Diário de Lisboa» que Dicienta escrevera a peça para o seu tempo e que representada em 1924 parecia uma carcassa velha.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Effect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	—	806\$	810\$
Consolid. 3% T. 10...	896\$	896\$	896\$5
Consolid. 3 1/2 % T. 10...	1.006\$	1.005\$	1.007\$
Centenários 4% 1940...	—	2.205\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942...	—	—	980\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943...	—	—	980\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944...	—	—	980\$
Externo 1.ª série...	—	—	1.350\$
Externo 1.ª série car...	—	1.340\$	1.350\$
Externo 2.ª série...	—	1.320\$	1.350\$
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	1.450\$	—
Externo 3.ª série car...	—	1.450\$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	183\$	184\$

Obrigações

Aguas de Lisboa 5%...	—	509\$	—
Norte de Portugal 5%...	107\$	106\$5	—
Gás e Electricid. 3 3/4%...	—	—	980\$
Gás e Electricid. 4%...	—	—	—
Gás e Electricid. 4 1/2%...	—	—	—
Gás e Electricid. 5%...	1.020\$	1.015\$	1.021\$
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	94\$
U. E. P. 4 % 1945...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952...	—	—	103\$

Ações

Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	877\$	876\$	878\$
Nacional...	—	2.700\$	2.800\$
Sagres...	—	3.400\$	—
Tagus...	—	—	—

Bancos

Alentejo...	—	415\$	450\$
Angola...	685\$	683\$	686\$
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores...	2.820\$	2.815\$	2.825\$
Portugal...	—	2.320\$	2.350\$
Ultramarino...	684\$	683\$	686\$

C.ªs diversas

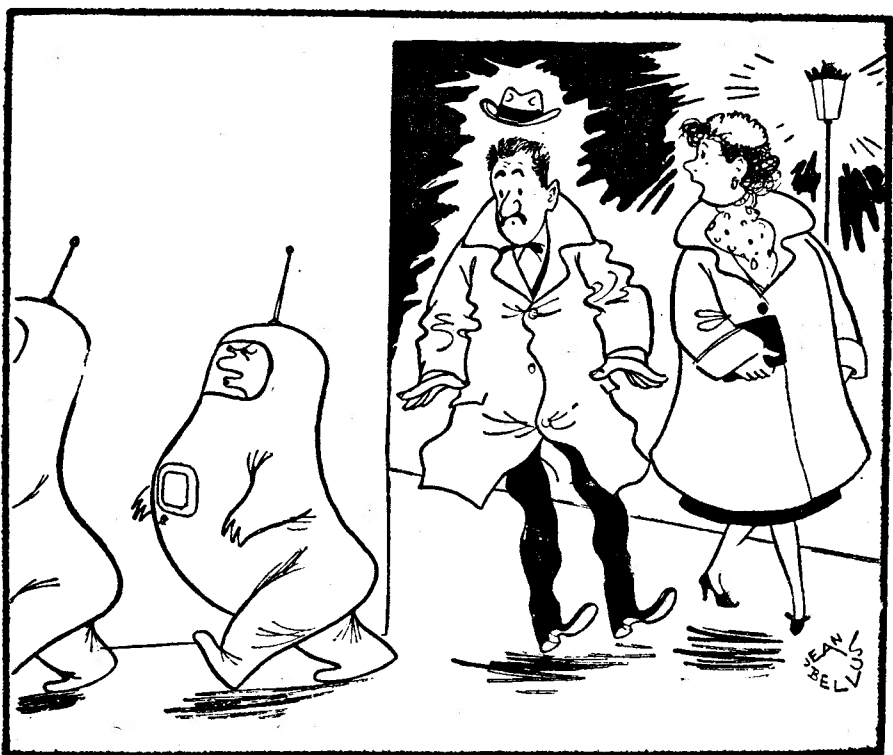
Aguas Lisboa 1934...	—	218\$	220\$
Aguas Lisboa 1936...	—	205\$	215\$
Cimentos Tejo...	—	465\$	490\$
Cimentos Leiria...	—	545\$	555\$
Crédito Predial...	1.480\$	1.475\$	1.485\$
Elect. das Beiras...	238\$5	238\$	238\$5
Gás e Electricidade...	151\$5	151\$5	152\$
H. Alto Alentejo...	—	—	1.480\$
H. E. Cávado...	—	1.305\$	1.325\$
H. E. Zêzere...	—	482\$	471\$
Industrial Aliança...	470\$	469\$	471\$
Portugal e Colónias...	—	1.320\$	1.350\$
Nac. de Electricidade...	—	1.304\$	1.312\$
Nac. Navegação...	—	660\$	670\$
Col. Navegação...	—	1.280\$	1.300\$
Port. de Pesca...	449\$5	449\$	449\$5
Port. Tabacos...	—	590\$	—
Tabacos de Portugal...	257\$5	257\$5	258\$

C.ªs ultramarinas			
Ag. Casseque...	1.960\$	1.958\$	1.960\$
Ag. das Neves...	—	1.500\$	—
Agricultura Colonial...	—	1.620\$	1.650\$
Açúcar de Angola...	3.470\$	3.460\$	3.480\$
Boror...	690\$	685\$	694\$
Cabinda...	486\$	485\$	488\$
Col. do Buzi...	338\$	337\$	338\$
Ilha do Príncipe...	—	2.645\$	2.660\$
Moçambique...	186\$	185\$5	186\$
Zambézia...	166\$	165\$5	166\$5
Incomati...	4.300\$	4.200\$	4.300\$
Cadá...	—	6.700\$	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul...	76\$50	77\$50
Alemanha...	6\$80	6\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
» de 5 a 20...	28\$70	29\$00
» de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina...	1\$05	1\$10
Bélgica...	\$573	\$583
Congo Belga...	\$56	\$57
Brasil...	\$44	\$47
Dinamarca...	\$395	\$415
Espanha...	\$676	\$686
Francia...	\$0775	\$0795
Holanda...	\$750	\$750
Inglaterra...	\$7550	\$7850
Itália...	\$046	\$048
Marrocos...	\$075	\$078
Noruega...	\$360	\$390
Suécia...	\$500	\$535
Suiça...	\$675	\$685
Uruguay...	\$800	\$900
Ouro:		
Inglaterra (Libra)...	27\$500	28\$500
Portugal—Barra...	33\$50	33\$90
» —Barra Fino...	33\$80	34\$30

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Rua do Ouro, 72 — Telef. 21273



— Que espanto é esse?... Parece que nunca ouviste falar dos Marcianos...

QUER UM CONSELHO?

Para conservação dos espargos, que é alimento muito delgado que convem, especialmente, aos temperamentos biliosos e atreitos a cálculos de bexiga, sendo prejudicial a quem sofre de doenças das vias urinárias.

Para os conservar, às vezes quase um ano, secam-se, logo que são colhidos, colocam-se num recipiente de madeira, em cujo fundo previamente se colocou uma camada de 10 centímetros de farelos misturados com sal de cozinha. Alternam-se as camadas destes com os espargos, tapa-se o recipiente, de modo que em cima fiquem os farelos. Sobre estes, por fim, coloca-se numa camada de sebo derretido. Guardam-se, depois, em lugar seco.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».

CINEMAS

TIVOLI—«Príncipe valente».
S. LUIS—«A idade do amor».
EDEN—«Luzes da ribalta».
SÃO JORGE—«Um homem e dez destinos».
POLITEAMA—«Peggy».
IMPERIO—«A pousada do cavalo branco».
CONDES—«Os três mosqueteiros».
MONUMENTAL—«Bem-vindo mr. Marshall».
COLISEU—«Deixem-me viver».
ALVALADE—«A dama de Monte Carlo».
ODEON e PALÁCIO—«Somos todos inquilinos».
CAPITOLIO—«Agora é que são elas».
OLIMPIA—«Meus sonhos pertencem-te».
PROMOTORA—«O rebelde aventureiro».
TERRASSE—«A grande noite de Casanova».
JARDIM CINEMA—«O grande amor».
RESTELO—«Como se conquista um milionário».

DESPORTOS

CAMPO DE OURIQUE (C. A. C. O.)—A's 20 e 45—Torneio de basquetebol: Combatentes-C. Ourique, Boa Hora-Rio Seco e Queluz-Lisboa Ginásio.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 14682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Arceiro—Tel. 77721; Lusitânia—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Arga, Ld.—Avenida da Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zé-fino Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 841912; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-A—Tel. 41269; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16—Tel. 25455; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbino de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, 4 Lapa, 156—Tel. 63562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Valentim, Ld.—Rua do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72—Tel. 28180; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522; Dalton—Aven. Jacinto Nunes, R. S. V.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Há bom tempo no continente português, onde o céu se apresenta limpo e o vento é fraco variável, por acção dum anticiclone centrado sobre os Pireneus.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu limpo. Vento fraco variável ou bonançoso do quadrante Nordeste. Pequena descida de temperatura para o dia de amanhã.

O PRATO DO DIA

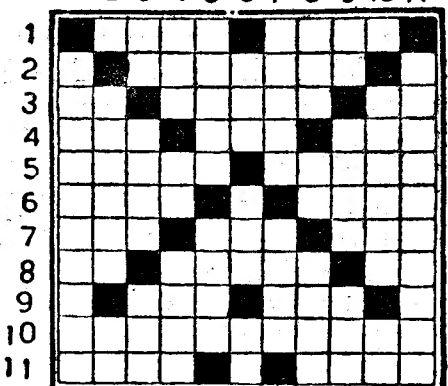
LOMBARDA RECHEADA—Deita-se numa panela com água a ferver e sal uma couve lombarda, a que se tiram as folhas de fora. Quando meia cozida, tira-se a couve e deixa-se esfriar. Abre-se, então, mete-se dentro um picado de carne e torna a fechar-se, atando-a com um cordel em cruz. Aparte, prepara-se um molho com cebola picada, manteiga e um pouco de farinha que se deixa alourar, deitando-lhe depois caldo, um ramo de salsa e queijo ralado.

Neste molho, deita-se a couve e deixa-se em lume brando até acabar a cozedura.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4312

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Primeiro apelido de Edison. Certas. 2—Elegantes. 3—Artigo definido. Giras. Símbolo químico do cromo. 4—Assim que. Soletar. Preposição. 5—Negra. Assentir. 6—Fronteira. Lavram. 7—Aqui está. Abismo. Reza. 8—Pertences. Divisíveis por dois. Parecência. 9—Decametro quadrado. Porém. 10—Renhido. 11—Aves pernaltas. Camareiras.

VERTICAIS: 1—Entende. 2—Gerais. Preposição. 3—Nota musical. Normas. Pega. 4—Chegar. Alto al. Salários de soldado. 5—Arriosa. Origens. 6—Poesia. Pátria. Deus dos rebanhos e pastores. 7—Empregara. Mova os remos. 8—Nocivas. Oferece. Nome de mulher. 9—Campeão. Nome de um fruto. Parti. 10—Enrubescera. Preposição e artigo. 11—Batemos.

Solução do problema n.º 4312

HORIZONTAIS: 1—Planearam. 2—Paul. Icem. 3—Artes. Acata. 4—Ceata. Domas. 5—Maldosa. 6—Era. Ver. Ala. 7—Amainam. 8—Cevei. Afaga. 9—Irais. Rigor. 10—Ágio. Aria. 11—Assumimos.

VERTICAIS: 1—Paciência. 2—Pare. Erga. 3—Lutam. Avais. 4—Aleta. Meios. 5—Salvais. 6—Eis. Dei. Fim. 7—Adornar. 8—Ricos. Afiam. 9—Acama. Magro. 10—Meta. Gois. 11—Mas-carara.

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 108

O problema do rearmamento alemão

Chegou-se a acordo virtual acerca da fiscalização dos efectivos

(Continuação da 1.ª página)

ce, presidente do Conselho francês, pedir a aprovação da Assembleia.

Porém, o novo compromisso britânico de colaborar na defesa europeia e a perspectiva de renovação da oferta de apoio dos Estados Unidos venceram a maior parte dos delegados que se encontram aqui de que a Assembleia Francesa aprovará o plano. Depois da Conferência de Londres, continuarão negociações franco-alemãs directas sobre o Sarre.

Nem os círculos franceses nem os alemães desta cidade creem que a questão do Sarre, que tem resistido a esforços sucessivos para se negociar uma solução do compromisso, retardará desta vez o programa de defesa ocidental. Mendès-France desejaria utilizar o grupo de Bruxelas ampliado para desenvolver unidade europeia mais íntima no vácuo deixado pela Comunidade Europeia de Defesa. Está disposto a aceitar que o Sarre seja «europeizado», sob a autoridade do Conselho do Tratado de Bruxelas.

Fonte autorizada disse aqui ser provável que a nova organização europeia de defesa tivesse uma estrutura compreendendo:

- 1—Uma agência de controle para «racionalização» de armas e equipamentos das forças membros nacionais;
- 2—Um Conselho de Ministros;
- 3—Uma Assembleia Consultiva.

A conferência plenária de nove potências reuniu-se novamente esta manhã, às 12 horas. Um grupo de peritos continuou, também, com o estudo do plano de controle de armas pesadas, sobre o qual se chegou ontem a acordo na conferência, em princípio. Estão a procurar definir as áreas «expostas estrategicamente», como a Alemanha ocidental, onde será proibida ou permitida apenas sob rigorosa fiscalização a produção dessas armas. Estão também a tentar chegar a acordo sobre o nível em que forças alemãs serão integradas com as de outras nações. A França propôs que as formações nacionais deveriam ser limitadas a divisões, mas outras nações preferiram que lhes fosse permitido terem organização de corpo de Exército.

Os ministros dos «Três Grandes» ocidentais — Grã-Bretanha, Estados Unidos e França — encontraram-se esta manhã novamente com o chanceler da Alemanha ocidental, dr. Konrad Adenauer, para continuarem a estudar os problemas do termo da ocupação de nove anos e restabelecimento de soberania da Alemanha ocidental o mais breve possível.

As suas discussões giraram em torno de um relatório da comissão que tem estado a estudar o problema desde terça-feira passada. Os relatores apresentam aos ministros várias perguntas concretas a respeito dos princípios gerais, e as respostas permitirão aos peritos elaborar com rapidez um texto. — (R.).

A sessão desta manhã

LONDRES, 1 — A sétima sessão plenária da Conferência dos «Nove» começou às 12 horas, em Lancaster House, e terminou pouco antes das 13.

Segundo um informador do Foreign Office, chegou-se a acordo virtual acerca da fiscalização dos efectivos, uma das questões relativas ao problema do rearmamento da Alemanha.

Pierre Mendès-France almoçou hoje com sir Winston Churchill, e convidou para jantar o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Anthony Eden. O presidente do Conselho francês trabalhou esta noite até tarde, apesar de muito constipado, mas parecia ter melhorado quando esta manhã chegou a Lancaster House. — (F. P.).

Compete agora à França

corresponder à atitude da Inglaterra

— sublinha a Imprensa inglesa

LONDRES, 1—Todos os jornais desta manhã prevêem um fim rápido e afortunado da conferência dos «Nove». Para todos, o passo decisivo foi dado anteontem por Eden, facto que leva o «Daily Mail» a voltar ao assunto do compromisso britânico.

«A data de 29 de Setembro de 1954 — escreve aquele jornal — ficará nos livros da História. Nesse dia, foi anunciada uma mudança de vulto na política britânica. Ficamos, como Eden nos disse, insulares no nosso espírito e nas nossas tradições, mas reconhecemos também, agora, que somos europeus. O oferecimento que Eden acaba de fazer à Europa afectará todas as famílias do Reino Unido onde haja um rapaz novo. Mesmo um bebé, ainda nos braços da sua mãe, quando chegue à idade de ser soldado, tem todas as probabilidades de ir prestar serviço na Europa. Foi mais do que um compromisso de índole militar, foi um compromisso de carácter social pois significa que gerações dos nossos jovens serão submetidos à influência europeia». E, concluindo, o «Daily Mail» diz: «Compete agora à França dar mostras duma coragem e duma vontade idênticas. Temos a certeza de que o fará quando a decisão final deva ser tomada pela Assembleia francesa».

A propósito do plano de controle de armamentos, o «Times» considera complicada a proposta francesa e escreve: «Evidentemente que o objectivo deste plano é «complicar» de tal forma as indústrias europeias de armamento, que a Alemanha não seja capaz de agir sózinha».

O «Daily Mirror» diz que a declaração do chanceler Adenauer será de capital importância «no problema que surgirá quando se tratar de fazer ace-

tar o rearmamento alemão pela Assembleia francesa». Com um título a sete colunas, o «Daily Express» diz que o Governo se vai encontrar em face de uma crise de efectivos e que «os compromissos de Eden impedirão a redução do serviço militar pedida pelos trabalhistas e por certos conservadores». — (F. P.).

O Parlamento francês

tem agora a palavra

PARIS, 1.—O terceiro dia da Conferência dos «Nove» provocou nos jornais desta manhã comentários de um optimismo «mais prudente», em virtude das modalidades de aplicação que terão agora de ser estudadas pelos peritos da conferência.

O «Parisien Libéré» escreve: «Depois do compromisso inglês e da promessa americana de 29 de Setembro, o seu diplomático continuou descoberto durante o dia de ontem, não se podendo já duvidar do resultado feliz da conferência. No entanto, é difícil supor, pelo que diz respeito à França, que este acordo possa entrar no domínio das realidades sem que o Parlamento tenha ratificado o novo tratado depois de rubricado. Assim, é possível que muito em breve todo o interesse passe de Londres para Paris».

O «Figaro» diz que um optimismo há certo numero de problemas que há um certo numero de problemas que está em «suspensão»: o plano francês relativo à organização da produção de

armamentos levanta grandes dificuldades de ordem financeira e económica», e Foster Dulles «continua firme» na sua oposição a uma distribuição do auxílio americano «por intermédio da organização de Bruxelas».

Mais resolutamente optimista, o «Aurore» sublinha a «adesão britânica ao novo organismo de defesa europeia» e a «aceleração, em princípio, do «pool» dos armamentos europeus», resultados que, segundo o «Aurore», constituem para Mendès-France dois grandes êxitos diplomáticos.

O «Populaire» especifica «o que se ganhou e o que se perdeu» uma vez mais ao recusar-se o tratado da C. E. D. e acrescenta: «A única divisão inglesa «dada» à C. E. D. tinha a vantagem de ficar integrada. Por outro lado, o novo plano apresenta o grave inconveniente de, praticamente, ser mais uma coligação de carácter militar do que uma organização política e militarmente integrada, na qual cada país ficaria dependente, pelo menos parcialmente, de uma autoridade supranacional».

O «Libération» protesta contra as «importantes concessões» feitas por Mendès-France e pergunta quem tem razão: se aqueles que declaram que «ele proclamou a fatalidade do rearmamento alemão e obteve a forma menos nefasta desse rearmamento» ou aqueles que sustentam que «usa de artifícios, criando dificuldades aparentemente invencíveis e que esses artifícios permitem pôr de lado o rearmamento alemão». E, concluindo, escreve: «Em política, nada há que valha a honestidade. Não há nada que tenha a força da verdade». — (F. P.).

Comentários alemães

BONN, 1.—O «Dio Welt», escreve: «É agora a França que está em face dum problema decisivo: Mendès-France levará de Londres um êxito, mas daí não virá êxito para a Europa se a França não for capaz de rever energeticamente os seus preconceitos históricos».

Para o «Neue Rhein Zeitung», agora, «é preciso olhar para o futuro: a criação dum exército alemão é praticamente coisa feita, e seria estupidez praticar a política da avestruz».

Quanto ao «General Anzeiger», independente da direita, salienta: «Para obter a ratificação do Pacto de Londres pela Assembleia Nacional, francesa, o chefe do Governo francês levantará decerto, dentro em pouco, a questão do Sarre. Não é impossível que surjam novas surpresas e dificuldades, mesmo que a Conferência de Londres tenha êxito». — (F. P.).

Mais e melhores fotografias com



à venda nas boas casas
Rep.ªs Garcez, L.ª - LISBOA

ADEPTOS DO ORIENTAL

Domingo 3 na sua ida a Coruche almoce ou jante na adega típica do Ribatejano em Salvaterra de Magos. telefone 14.

AUTO MONUMENTAL do ARÊIRO, L.ª

(à Praça do Aresiro)

Ampla garagem de recolha, estação de serviço gasolinas óleos e gasol decantado e Dupla filtragem

«MONTES CLAROS»

O magnífico restaurante
do Parque Florestal de Monsanto

FAUSTO CALDEIRA

grande pianista
estreia-se hoje

«MONTES CLAROS»

O restaurante que melhor serve em ambiente muito agradável. Serve lanches de casamento e banquetes, reservando os seus salões

«MONTES CLAROS»

Telefone 36566



CÍRCULO
D

CULTURA MUSICAL

ELENCO para a 21.ª TEMPORADA
SCHWARZKOPE
HINDEMITH
FRANCESCATTI
ARRAU
GÉRARD SOUZAY
FRANZ HIRT
QUARTETO HUNGARO
ORFEÃO DE PAMPLONA
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

ACADEMIA DE INSTRUMENTISTAS DE CAMARA

Inscrições e informações no Rossio, 45, 4.º, esq.º — Telefone 22200

LEIAM O «SEMPRE FIXE»